

CLIPPING IMPRENSA- TEATRO KAUS



Página com críticas sobre teatro, cinema, música, dança e artes visuais.

CRÍTICAS VEM AÍ TEATROS EM SÃO PAULO

terça-feira, 15 de novembro de 2022

HAVIA UM PAÍS AQUI ANTES DO CARNAVAL

ARTE DO ENTRETENIMENTO

Pedro Cosmos

HAVIA UM PAÍS AQUI ANTES DO CARNAVAL

Depois da estreia em 03 de novembro, permanecendo até o dia 13, com apresentações gratuitas no TEATRO PAULO EIRÓ, chega a vez do TEATRO CACILDA BECKER, receber de 24 a 27 de novembro, também gratuitamente, a montagem do novo espetáculo do TEATRO KAUS CIA EXPERIMENTAL, com texto inédito primoroso, do dramaturgo RUDINEI BORGES, poético e com dramaticidade plausível, o qual se mostra subitamente ao que veio se fazendo necessário ser prestigiado.

“Tudo vem da Terra” e dessa terra surgiu um elenco reunido por dez artistas brilhantes: ALESSANDRA RABELO, ALINE BARACHO, AMÁLIA PEREIRA, EVANDRO NETTO, GABRIEL ALMEIDA, KAROL PIACENTINI, JOEL RODRIGUES, RICARDO MARQUES, RODRIGO LADEIRA E TATIANA TEODORO em interpretações comoventes e irretocáveis, pois esses atores e atrizes estão dando vida a cada palavra do texto com muita genialidade promovendo muita empatia.



Segundo o autor: *"É uma peça sobre a dor de ser brasileiro nas margens do país. Não é a história dos vencidos. É a história dos que resistem e querem vencer, apesar das intempéries. Vivi parte de minha vida no norte do Brasil, no sudoeste do Pará. A outra parte em vários bairros da imensa cidade de São Paulo. Viajei de ônibus por todas as regiões brasileiras. Assim, me fiz um observador de Instantes e territórios Imprecisos, mas conversar com as pessoas e ouvi-las me levou à tentativa de compreender a complexidade das existências e vivências".*

O trabalho, beneficiado pelo PROAC direto 38/21 da Secretaria de Economia Criativa do Estado de São Paulo, tem direção do competente REGINALDO NASCIMENTO, um dos criadores do grupo e que muito tem fomentado a cena teatral com propostas enriquecedoras, com dramaturgia nacional e da América latina, dentre outras, imprimindo uma direção irretocável, pois tudo funciona a contento.



O espetáculo veio para contemplar nosso teatro com um recorte das diversas faces do Brasil, contextualizada com diversas questões sociais, políticas e ambientais e alguns dissabores e indagações que recaem sobre os menos favorecidos, vivenciados em meio a tantas intempéries, a ancestralidade presente dos povos nativos, a cultura afro-brasileira e dos povos africanos, a homenagem ao artista plástico indigenista JAIDER ESBELL, dentre outras homenagens, em um espetáculo brasileiro apresentando um Brasil com tantas brasilidades, com várias questões reflexivas, que carecem de respostas, cuja narrativa é trazida para a contemporaneidade.

A narrativa é apresentada *"em dez quadros, experiências vivenciadas por diferentes povos nesse Brasil de territórios vastos. A resistência dos territórios ameríndios, o caráter multifacetado dos cenários urbanos e as contradições dos espaços explorados pelo garimpo e destruídos pelas queimadas são alguns temas encenados na peça".*

AMÁLIA PEREIRA chama muita atenção na sua interpretação verdadeira, na entrega perfeita a sua personagem, embora valha ressaltar a beleza do embate perfeito envolvendo religião, no qual se vê muita profundidade na pesquisa e na escrita do texto, conduzido com muita classe e discernimento, valendo ressaltar a interpretação plausível da atriz **ALESSANDRA RABELO**. Em fim, são artistas primorosos e muito bem conduzidos, mostrando o melhor de si, não cabendo aqui imprimir comentários individuais.

Ficha Técnica

Cenário: **Reginaldo Nascimento**
Cenotécnico: **Fábio Jerônimo**
Costureira cenário: **Adriana Hitomi**
Trilha sonora original: **Salloma Salomão e Gui Braz**
Pesquisa dos cantos: **Reginaldo Nascimento e Karol Piacentini**
Música *Arreuni*: **Chico Maranhão**
Figurinos e plasticidade estética: **Telumi Hellen**
Assistente de figurinos/modelista e costureira: **Mariana Moraes**
Costureira figurinos: **Stylo Lia - Galeria do Rocky**
Escultura Frei Damião: **HD Dimantas**
Esculturas bugres: **Reginaldo Nascimento**
Lighting Designer: **Denilson Marques**
Orientação de movimento: **Wellington Campos**
Orientação vocal: **William Guedes**
Fotos: **Fabiola Galvão**
Assessoria de imprensa: **Amália Pereira**
Produção: **Kaus Produções Artísticas**
Realização: **Teatro Kaus Cia Experimental**



Não deixem de prestigiar essa montagem gratuita e conhecer a força e a contrapartida social que o teatro tem em contribuir com grandes transformações.

SERVIÇO - TEATRO CACILDA BECKER - Rua Tito, 295 - Vila Romana, São Paulo, SP. Telefone: (11) 3864-4513. Capacidade 198 lugares. Bilheteria abre uma hora antes do início do espetáculo. Venda de ingressos antecipados através da plataforma Sympia. Ar-condicionado. Acesso para pessoas com deficiência.

De 24 a 27 de novembro - Quinta a sábado, às 21h. Domingo, às 19h. **Ingressos: Gratuitos.** Duração: 1h30 minutos. Gênero: Drama narrativo. Recomendação: 12 anos.

https://www.sympia.com.br/havia-um-pais-aqui-antes-do-carnaval__1763272

Havia um país aqui antes do Carnaval

Teatro



Teatro Cacilda Becker

Rua Tito, 295

Lapa - São Paulo/SP

24 de Novembro às 21:00

25 de Novembro às 21:00

26 de Novembro às 21:00

 teatrocacildabecker@prefeitura.sp.gov.br

 (11) 3864-4513



Capacidade: 198 lugares

+14 Gratuito

De 24 a 27 de novembro, no Teatro Cacilda Becker

Sinopse: Havia um país aqui antes do Carnaval apresenta, em dez brevíssimos, um recorte das diversas faces do Brasil e atravessa questões sociais, políticas e ambientais da atualidade. A resistência dos territórios ameríndios, o caráter multifacetado dos cenários urbanos e as contradições dos espaços explorados pelo garimpo e destruídos pelas queimadas são alguns temas encenados na peça. O texto também homenageia alguns artistas reais como a performer amazônica Ujra Sodoma, o artista plástico do povo indígena Macuxi Jaider Esbell e a escultora de origem indígena Conceição de Freitas da Silva, conhecida como "Conceição dos Bugres".

INGRESSO

Publicidade

Já tem ofertas de Black Friday para você no Sacoilão >> P5



Imóveis >> P7

Confira as ofertas da Luciana Imóveis



Acontece

Peça aborda vivências de diversos povos brasileiros >> P8

19 a 25 de novembro | Ano 21 | N° 1.040 | Mais informações sobre reportagens acesse www.jornaldagente.inf.br

Distribuição Gratuita



Jornal da Gente | 19 A 25 DE NOVEMBRO 2022

ACONTECE

TEATRO

Peça "Havia um país aqui antes do carnaval" tem apresentações gratuitas

Com todo o mérito do dramaturgo Rodinei Borges, o espetáculo "Havia um país aqui antes do carnaval" apresenta um recorte das diversas faces do Brasil e atravessa questões sociais, políticas e ambientais. A montagem do Teatro Casa Cui Experimental, com direção de Reginaldo Nascimento, encena em dez quadros as experiências vivenciadas por diferentes povos do Brasil. A resistência dos territórios ameríndios, o caráter multifacetado dos cenários urbanos e as contradições dos espaços explorados pelo garimpo e destruídos pelas queimadas são alguns temas encenados na peça. "É uma peça sobre a dor de ser brasileiro nas margens do país. Não é a história dos ventos. É a história dos que resistem e querem vencer, apesar das intempéries. Vira parte de uma vida no norte do Brasil, no sudoeste do Pará. A outra

parte em vários bairros da mesma cidade de São Paulo. Viajei de ônibus por todas as regiões brasileiras. Assim, me fiz um observador de instantes e territórios imprecisos, mas conviver com as pessoas e ouvi-las me levou à tentativa de compreender a complexidade das existências e "vivências", explica o autor.

O cenário, de Reginaldo Nascimento, traz a representação de um chão de terra batida, com algumas troncos de uma floresta que já não existe mais, contando, o espaço cênico vai sendo transformado ao longo da peça. A trilha sonora original foi composta pelos músicos Solimar Salomão e Ous Braz, que criaram músicas que permeiam os atos, acrescentando as passagens entre o lírico e popular. O espetáculo apresenta também cantos indígenas e de origem no cantôcôllê, pesquisados por Reginaldo Nascimento e pela atriz Karol



Espetáculo mostra vivências de diversos povos brasileiros e questões atuais

Piacentini, e conta ainda com alguns trechos da música Aruanã, do compositor e músico Chico Maranhão.

As apresentações são gratuitas e serão no Teatro Cacilda Becker (Rua Tito,

295), de quinta a sábado (24 a 26) às 21h, e no domingo (27), às 19h. Os ingressos podem ser reservados pelo link (www.cjexptl.com.br/evento/havia-um-pais-aqui-antes-do-carnaval-1782675).



TEATRO

Dia 3 estreia 'Havia um país aqui antes do Carnaval', no Paulo Eiró

Com texto inédito do dramaturgo Rudinei Borges, o espetáculo "Havia um país aqui antes do Carnaval" estreia dia 3 de novembro, quinta-feira, às 21h, no Teatro Paulo Eiró, em Santo Amaro, e fica em cartaz até 13 de novembro.

A peça apresenta um recorte das diversas faces do Brasil e atravessa questões sociais, políticas e ambientais da atualidade. A resistência dos territórios ameríndios, o caráter multifacetado dos cenários urbanos e as contradições dos espaços explorados pelo garimpo e destruídos pelas queimadas, são alguns temas encenados na peça.

A montagem do Teatro Kaus Cia. Experimental tem direção de Reginaldo Nascimento e reúne um elenco de dez artistas. O trabalho foi beneficiado pelo Proac direto 38/21 da Secretaria de Economia Criativa do Estado de São Paulo.

Escrita especialmente para o grupo, "Havia um país aqui antes do Carnaval" apresenta dez quadros, cuja concepção cênica trata das experiências de resistência



vivenciadas por diferentes povos nesse Brasil de territórios vastos. O cenário é de Reginaldo Nascimento, os figurinos de Telumi Helen, a iluminação de Denilson Marques e a trilha sonora original composta pelos músicos Salioma Salomão e Gui Braz.

O texto é de Rudinei Borges e no elenco estão Alessandra Rabelo, Aline Baracho, Amália Pereira, Evandro Netto, Gabriel Almeida, Karol Piacentini, Joel Rodrigues,

Ricardo Marques, Rodrigo Ladeira e Tatiana Teodoro. A duração é de 1h30, o gênero é drama narrativo e a classificação etária 12 anos.

As apresentações serão de quinta a sábado, às 21h, e domingo, às 19h. Ingressos gratuitos na bilheteria, que abre uma hora antes do início do espetáculo. Acesso para pessoas com deficiência.

O Teatro Paulo Eiró fica na avenida Adolfo Pinheiro, 765, em Santo Amaro. Telefone (11) 5686-8440.



Início: 03/11/2022 21:00 | Fim: 27/11/2022 19:00

TEATRO KAUS ESTREIA A PEÇA HAVIA UM PAÍS AQUI ANTES DO CARNAVAL, DE RUDINEI BORGES, NO TEATRO PAULO EIRO

[WhatsApp](#)
[Facebook](#)
[Twitter](#)

Com texto inédito do dramaturgo Rudinei Borges, o espetáculo HAVIA UM PAÍS AQUI ANTES DO CARNAVAL estreia dia 3 de novembro, quinta-feira, às 21h, no TEATRO PAULO EIRO. A peça apresenta um recorte das diversas faces do Brasil e atravessa questões sociais, políticas e ambientais da atualidade. A resistência dos territórios ameríndios, o caráter multifacetado dos cenários urbanos e as contradições dos espaços explorados pelo garimpo e destruídos pelas queimadas são alguns temas encenados na peça. A montagem do Teatro Kaus Cia Experimental tem direção de Reginaldo Nascimento e reúne um elenco de dez artistas. O trabalho foi beneficiado pelo Proac direto 38/21 da Secretaria de Economia Criativa do Estado de SP. Escrita especialmente para o grupo, Havia um país aqui antes do Carnaval apresenta dez quadros, cuja concepção cênica trata das experiências de resistência vivenciadas por diferentes povos nesse Brasil de territórios vastos. Na configuração estética que orienta a disposição dos quadros, a crítica social emerge da força da palavra. Revestida da singularidade própria das poéticas da oralidade, a palavra não apenas recupera as contradições e a urgência da existência de sujeitos silenciados, mas também é responsável por conjurar e materializar vozes que, embora excluídas, ainda não foram derrotadas. "A peça surge de uma "provocação" e uma "inquietação" do diretor Reginaldo Nascimento, entretanto, foi escrita com nuances totalmente autorais e inéditas, com um vocabulário de quem "abraça" os muitos brasis invisíveis. É uma obra do teatro narrativo, uma composição em 10 brevíssimos em que a dor e a esperança se imanam. Entre idas e vindas, pode adentrar realidades paradoxais que desvelam as mazelas da violência e da desigualdade social que alicerçam a vida no Brasil", afirma o dramaturgo Rudinei Borges.



TEATRO KAUS FAZ TEMPORADA DA PEÇA HAVIA UM PAÍS AQUI ANTES DO CARNAVAL, DE RUDINEI BORGES, NO TEATRO CACILDA BECKER

Inédito, texto apresenta um recorte das diversas faces do Brasil e atravessa questões sociais, políticas e ambientais da atualidade. Com direção de Reginaldo Nascimento, o espetáculo reúne um elenco de dez artistas



Com texto inédito do dramaturgo Rudinei Borges, o espetáculo **HAVIA UM PAÍS AQUI ANTES DO CARNAVAL** faz temporada de **24 a 27 de novembro**, no **TEATRO CACILDA BECKER**, com **entrada franca**. A peça apresenta um recorte das diversas faces do Brasil e atravessa questões sociais, políticas e ambientais da atualidade. A montagem do Teatro Kaus Cia Experimental tem direção de Reginaldo Nascimento e reúne um elenco de dez artistas. O trabalho foi beneficiado pelo Proac direto 38/21 da Secretaria de Economia Criativa do Estado de SP.



[Para Roteiro](#)

HAVIA UM PAÍS AQUI ANTES DO CARNAVAL – Estreia dia **24 de novembro de 2022, quinta-feira, às 21h**. **Texto:** Rudinei Borges. **Direção:** Reginaldo Nascimento. Com o Teatro Kaus Cia Experimental. **Elenco:** Alessandra Rabelo, Aline Baracho, Amália Pereira, Evandro Netto, Gabriel Almeida, Karol Piacentini, Joel Rodrigues, Ricardo Marques, Rodrigo Ladeira e Tatiana Teodoro. **Duração:** 1h30 minutos. **Gênero:** Drama narrativo. **Recomendação:** 12 anos. **Ingressos:** **Gratuitos**. Quinta a sábado, às 21h. Domingo, às 19h. Até 27 de novembro. **De 24 a 27 de novembro, no Teatro Cacilda Becker**

TEATRO CACILDA BECKER – Rua Tito, 295 – Vila Romana, São Paulo, SP. Telefone: (11) 3864-4513. Capacidade 198 lugares. Bilheteria abre uma hora antes do início do espetáculo. Venda de ingressos antecipados através da plataforma Sympia. Ar-condicionado. Acesso para pessoas com deficiência.

Palco Paulistano

Pontos de vista de um espectador... Por José Cetra

sábado, 11 de junho de 2022

CHUVA DE ANJOS - PRESENCIAL



Foto de Aline Baracho

Em outubro de 2021 assisti à versão virtual desta peça e acho interessante reproduzir trechos da matéria que escrevi a respeito:

“

O cenário, uma praça e bancos de jardim, é o mesmo de 'Dinossauros' (peça do mesmo autor assistida em 2006), mas as personagens e a situação são bem diferentes. Duas mulheres estão ali sentadas. Enquanto a de cinza, pragmática e calculista, faz pesquisa e até se entusiasma com os suicidas que se atiram das janelas dos prédios ao redor, a outra (de negro) se surpreende com a conduta fria da primeira e se choca com a queda dos anjos.

Com diálogos ágeis e bem estruturados, Serrano faz uma sensível radiografia da solidão e do isolamento a que o ser humano está submetido em uma grande cidade e traz à tona a questão do suicídio, ato cada vez mais presente em nossa sociedade.

Reginaldo Nascimento dirige a cena concentrando toda a sua atenção no trabalho das ótimas atrizes que interpretam com muita verdade as duas mulheres: Amália Pereira (de cinza) e Vera Monteiro (de negro).

Infelizmente a encenação virtual deixa muito a desejar no que se refere à parte visual: o cenário, um tipo de telão que retrata a praça, é feio e tem cores muito carregadas, além disso, fica muito claro que cada uma das atrizes está em locais diferentes, haja vista que não há continuidade, por exemplo, na cena em que uma oferece flores à outra.

Sem levar em conta essas observações de um espectador ranheta, 'Chuva de Anjos' é espetáculo dotado de grande humanidade que merece ser visto, servindo de reflexão e de alento nesses tempos sombrios que estamos vivendo.

Tenho certeza que a peça ganhará muito e perderá certo tom artificial presente na versão virtual no momento em que puder ser apresentada ao vivo. E esse momento vai chegar!

Parabéns Kaus!”

E esse momento chegou para provar mais uma vez que teatro de verdade só acontece ao vivo quando atores e espectadores respiram o mesmo ar.

O cenário/telão da versão *on line* que procurava ilustrar a praça onde se passa a ação foi trocado por um fundo vazio neutro com a presença de um pequeno arbusto colocado atrás do banco onde as personagens se sentam. E a magia do teatro se faz presente: aquilo que era explícito ficou implícito e a visualização da praça ficou muito mais potente na imaginação do espectador. Emocionante!



Versão on line



Versão presencial

Amália Pereira está ótima como a mulher pragmática que aos poucos, nas conversas com a senhora movida pela emoção, vai percebendo que nem tudo é tão prático assim. Vera Monteiro tem um grande momento com a interpretação da tal senhora, sendo responsável por alguns sorrisos que surgem nos semblantes dos espectadores, apesar do tema sério tratado na peça.

A notar também, na versão presencial, os significativos figurinos desenhados por Telumi Hellen.

Reginaldo Nascimento realiza trabalho de direção discreto (como convém ao texto) e muito digno.

Infelizmente assisti ao espetáculo apresentado na *Giostrí Livraria Teatro* no último dia da temporada, não podendo recomendá-lo vivamente para já, mas outras temporadas hão de surgir!

11/06/2022

Postado por José Cetra às 06:04 Nenhum comentário:

Marcadores: CHUVA DE ANJOS - PRESENCIAL

ARTE DO ENTRETENIMENTO SP

CRÍTICAS

PEDRO COSMOS - CRÍTICO - Prof. de teatro - Pedagogo - Psicopedagogo

quarta-feira, 25 de maio de 2022

CHUVA DE ANJOS

Com influência no teatro do absurdo, toque no realismo, sem deixar escapar a tão notória presença do surrealismo, as atrizes **AMÁLIA PEREIRA** e **VERA MONTEIRO**, em montagem do **TEATRO KAUS CIA EXPERIMENTAL** exibem talento, se sentindo em casa em interpretações irretocáveis, dando vida ao texto inédito do dramaturgo argentino **SANTIAGO SERRANO**, com direção do excelente **REGINALDO NASCIMENTO**, em cartaz no **GIOSTRI TEATRO**, em curta temporada.

Na narrativa, temos duas mulheres de personalidades e trajetórias de vida totalmente diferentes, que se encontram ao acaso em uma praça com altos edifícios a frente e se deparam com um evento inesperado e testemunhado por elas, seguidos de outros igualmente contundentes.

As interpretações e embates que se seguem são a tradução de mundos distintos que colidem, propondo reflexões diversas, dentre elas a de viver sozinho nas grandes cidades. A solidão, o individualismo é preocupante para todos os sujeitos, levando muitos a não terem motivação para existir e dessa forma se veem adentrado em suicídios, seja por não ter suas lacunas preenchidas, nesse interim, o caos já dominou a mente, sendo um trampolim para a não valorização da própria existência.



As personagens se veem em constantes voyeurismos, bisbilhotando as pessoas se prepararem para o seu fim, assinalando o suicídio mais glamouroso, sem nenhuma comoção, em cenas inacreditáveis.

Segundo o autor: *"Nossa modernidade é alimentada pelo narcisismo e o medo do outro. O mundo virtual é um lago onde nos afundamos, presos por nossa própria imagem. Os habitats estão ficando cada vez menores e o medo nos faz permanecer neles. A rua é uma zona de risco constante e perdeu a possibilidade de ser um centro de participação comunitária. Estamos sozinhos e na defensiva. Foi criado um círculo vicioso onde a única saída para muitos é um salto no vazio, seja metafórico ou concreto".*

Vale a pena prestigiar mais um trabalho desses guerreiros, que incansavelmente tem promovido vários trabalhos notórios, corroborando com formação de plateia, promovendo todos os gêneros teatrais, seguindo fiel em suas poéticas e estéticas, pesquisa e difusão, contemplando o nosso fazer teatral com extrema qualidade.

SERVIÇO - GIOSTRI TEATRO - Rua Rui Barbosa, 201, Bela Vista, São Paulo, SP. Telefone: 2309-4102. De **05/05 a 10/06 de 2022**. Duração: 70 minutos. **Gênero:** Humor ácido. **Recomendação:** 14 anos. **Ingressos:** R\$ 40,00 (inteira) e R\$ 20,00 (meia). Quintas e sextas, às 20h30. Capacidade 50 lugares. Bilheteria abre uma hora antes do início do espetáculo. Vendas online pelo Sympla. (OBS: No dia 26 de maio, quinta-feira, não haverá apresentação).



Amália Pereira e Vera Monteiro confirmam a pesquisa enquanto grande sucesso de um grupo. Reginaldo Nascimento, Teatro Kaus e todo o grupo nessa constante que enriquece a cena paulista.

O bom jogo das atrizes, com ótimas partituras e sintonia finíssima, garante que nossa simpatia pelos tipos permaneça e, do meio para o final, se transmute em profunda empatia. Assim, o contexto absurdista da fábula, confrontado com a reconfortante e realista sintonia do elenco conquista, sem esforço, tornar-se uma questão capaz de atravessar o tempo e a experiência das personagens e da plateia.

As atrizes, elevando as qualidades do texto com suas personagens bem compreendidas e bem manipuladas, encontram renovadas dimensões e tornam a obra um expediente mais vivo do que seria antes.

Acertam as atrizes, acerta a direção.

Contudo, na vertigem de uma dramaturgia que propõe certos efeitos, mas não os realiza com profunda inscrição ou carisma, terminamos destacando na montagem dirigida pelo experiente Reginaldo Nascimento, para além do tema altamente pertinente, as atrizes, o cenário econômico e eficaz, a luz narrativa, sofisticada e bem executada.

É bastante agradável a experiência que o espetáculo nos entrega. Existe uma organização que, de modo perene, agrupa cada elemento e realiza com saborosa nitidez a totalidade do trabalho.

Tem sido uma constante encontrarmos na cena paulista grupos mais eficazes do que as dramaturgias eleitas. Neste caso, também confirmando a estética do grupo, resiste na escolha um bem-vindo serviço aos palcos: a apresentação do pouco conhecido autor argentino Santiago Serrano.

Texto: Santiago Serrano. **Tradução:** Vera Monteiro. **Direção:** Reginaldo Nascimento.

Com o Teatro Kaus Cia Experimental.

Elenco: Amália Pereira e Vera Monteiro.



Com texto inédito do dramaturgo argentino **Santiago Serrano**, o espetáculo "**Chuva de Anjos**" faz suas últimas apresentações no **Giostri Teatro**. Com pinceladas de ironia e utilizando do recurso do Absurdo, a peça propõe, ao abordar o tema tabu do suicídio, uma reflexão sobre a solidão e o isolamento social nas grandes cidades. Montagem do **Teatro Kaus Cia Experimental** tem direção Reginaldo Nascimento e reúne as atrizes Amália Pereira e Vera Monteiro.

Escrita em 2001, **Chuva de Anjos** apresenta um diálogo improvável entre duas mulheres em uma praça, rodeadas de edifícios altos, de onde se atiram alguns suicidas. "Um encontro casual entre duas desconhecidas que nos permite visualizar um mundo apocalíptico, mas também reversível. Com humor, estas mulheres expõem suas fraquezas e forças. São um reflexo de nós mesmos, como testemunhas e em parte cúmplices da queda de um paraíso perdido", afirma o autor **Santiago Serrano**.



CHUVA DE ANJOS

Temporada: Até 10 de junho

Horário: Quintas e Sextas, às 20h30

Local: Rua Rui Barbosa, 201, Bela Vista

Ingressos: R\$ 40,00 (inteira) | R\$ 20,00 (meia)

Duração: 70 minutos

Classificação: 14 anos

Teatro Kaus estreia a peça Chuva de Anjos. de Santiago Serrano, no Giostri Teatro

Com texto inédito do dramaturgo argentino Santiago Serrano, o espetáculo **CHUVA DE ANJOS** estreia **dia 5 de maio, quinta-feira, às 20h30**, no **GIOSTRI TEATRO**. Com pinceladas de ironia e utilizando do recurso do Abandono, a peça propõe, ao abordar o

tema tabu do suicídio, uma reflexão sobre a solidão e o isolamento social nas grandes cidades. Montagem do Teatro Kaus Cia Experimental tem direção Reginaldo Nascimento e reúne as atrizes Amália Pereira e Vera Monteiro.

A peça fala principalmente do isolamento, da falta de com-

promisso com o outro em uma cidade de prédios, com paredes que abrigam, mas, também nos encerram em pequenos mundos privados e nos fazem indiferentes ao que sucede ao nosso lado. Enquanto cada personagem, mulher de cinza e mulher de preto, se torna o cenário de sua pró-

pria tragédia, os males da contemporaneidade são apontados em um jogo de claro-escuro, de palavra e silêncio, de presença e ausência, e de caídas metafóricas.

GIOSTRI TEATRO – Rua Rui Barbosa, 201, Bela Vista, São Paulo, SP.

Jornal **REPORT**

MAIO 9, 2022

Chuva de Anjos Direção Reginaldo Nascimento



Duas mulheres de personalidades e trajetórias de vida totalmente diferentes se encontram ao acaso em um espaço público. Um evento inesperado é testemunhado por elas, seguidos de outros igualmente contundentes. As interpretações e embates que se seguem são a tradução de mundos distintos que colidem. Será possível o entendimento? A experiência do Humano pode ultrapassar as experiências individuais? Após o final inesperado, poderá o espectador ter convicção total sobre o que aconteceu naquele espaço?

Ficha Técnica

Texto: **Santiago Serrano**
Tradução: **Vera Monteiro**
Direção: **Reginaldo Nascimento**
Elenco: **Amália Pereira e Vera Monteiro**
Direção Artística: **Reginaldo Nascimento**
Figurinos: **Telumi Hellen**
Cenário: **Reginaldo Nascimento**
Iluminação: **Vanderlei Conte**
Trilha sonora: **Reginaldo Nascimento**
Produção: **Kaus Produções Artísticas**

CHUVA DE ANJOS

Giostri Teatro

Rua Rui Barbosa, 201 – Bela Vista – São Paulo

Informações: (11) 2309-4102

Dias: De 12 de Maio a 10 de Junho 2022 – Quinta e Sexta às 20h50

Gênero: Humor Ácido

Duração: 70 Minutos

Classificação: 14 Anos

Ingressos: R\$ 40,00 (inteira) e R\$ 20,00 (meia-entrada)

Vendas online pelo site www.bileto.sympla.com.br

Palco Paulistano

Pontos de vista de um espectador... Por José Cetra

quarta-feira, 1 de dezembro de 2021

CARNE VIVA

Se você é daquelas ou daqueles que adoram uma maminha mal passada sangrando fique longe deste espetáculo.

O texto foi escrito por Luh Maza ainda adolescente e quando ainda atendia por Luclano. Realço isso porque é bastante importante saber que a virulência do texto contra o machismo e a sensibilidade da mulher que perpassam toda a ação da peça tenham brotado da imaginação de alguém que era visto como um rapaz. Isso só pode ter ocorrido porque, independentemente do corpo, a alma de Luh já era feminina.

Reginaldo Nascimento do *Teatro Kaus Cía. Experimental* ambientou a peça em uma cozinha onde os móveis brancos estão manchados de sangue. Amália Pereira em um trabalho intenso e corajoso interpreta aquela mulher oprimida cuja maior função é preparar a maminha para seu macho em um abate que se assemelha àquele sofrido pelo animal do qual vem a carne.

Nesse processo de violência, seja física ou moral, essa mulher tem um surto onde se vê como Jesus, o símbolo maior do cristianismo que, como não podia deixar de ser, é um homem.

Facas, carnes e muito sangue são uma constante neste espetáculo que não dá tréguas ao espectador.

Pelas condições em que foi filmado a atriz tem pouca movimentação em cena, permanecendo acuada/encostada em uma parede praticamente durante toda a ação. Quando for apresentada em um teatro a peça vai se enriquecer com a movimentação da atriz e com sua interação com o público, bem mais emocionante do que atuar para uma câmera.

De qualquer maneira, enquanto o presencial não chega, vale a pena conhecer este forte trabalho em sua versão virtual.

01/12/2021

SERVIÇO:

Temporada de 03/12 a 19/12 de sexta a domingo às 20h

Acesso: YouTube das Oficinas Culturais do Estado de SP

Gratuito

Não recomendado para menores de 18 anos



quarta-feira, 15 de dezembro de 2021

EXPERIMENTO CARNE VIVA

Pedro Cosmos

A competente dramaturga **Luh Maza**, retrata em seu texto de forma poética os dissabores que as mulheres enfrentam na sua vida cotidiana em meio a violência doméstica, enfrentando as Intempéries que a vida lhe oferta, trazendo um olhar para essas tarefas que recaem diretamente sobre as donas de casas, sempre postadas em situação de opriniadas, sentindo-se obrigadas no cumprimento dessas funções.

Com direção de **REGINALDO NASCIMENTO** e estrelado pela atriz **AMÁLIA PEREIRA**, a montagem contemplada pela **LEI ALDIR BLANC NA CIDADE DE SÃO PAULO, PRÊMIO MARIA ALICE VERGUEIRO, MÓDULO 1**, Idealizada pelo **TEATRO KAUS** no formato online, por meio do Youtube das Oficinas Culturais do Estado de SP, agradou em muito no formato online, certamente na temporada em cartaz na **Oficina Cultural Oswald de Andrade**, a fruição e o olhar terá um julgamento mais satisfatório, visto que o teatro é a arte do encontro.



Segundo o diretor "Foi um longo processo, no qual o trabalho esteve focado em explicitar a voz feminina, a voz da atriz, o grito de tantas mulheres que sofrem violência, aumentada ainda mais na Pandemia. Trabalhar um monólogo é sempre difícil, fazer com que a intérprete seja o centro da cena, que sua voz e seu corpo estejam disponíveis e tragam sua verdade em dizer cada palavra do texto. Fazer com que a história por ela contada a atravesse, e os espectadores que acompanham o relato", declara o diretor Reginaldo Nascimento.

SERVIÇO - OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE - Rua Três Rios, 363 - Bom Retiro - São Paulo - Telefone: (11) 3222-2662 **Duração:** 70 minutos. **Gênero:** Drama. **Recomendação:** 18 anos. **Ingressos:** Gratuitos. **Sextas a domingos. Até 19 de dezembro.**

Dias 3, 4, 5, 10, 11, 12, 17, 18 e 19 de dezembro. Temporadas disponíveis para assistir nestes finais de semana, **de sexta-feira a partir das 20h até o domingo.**

Plataforma: YouTube, <http://www.youtube.com/oficinasulturaisdoestadodesaopaulo>

terça-feira, 23 de novembro de 2021



Carne Viva

Escrito em 2003, o monólogo *Carne Viva* aborda de maneira poética a história de opressão das mulheres. A peça apresenta como personagem Uma Mulher que ao se deparar com mais uma tarefa doméstica: cortar bifes e preparar uma refeição, entra em um transe espiritual. A obra parte de um imaginário feminino histórico, de condição matrimonial, e tenta percorrer caminhos para entender como o feminino se debate com a sociedade patriarcal.

Serviço

Dias 3 a 19 de dezembro, sexta a domingo, 20h.

18 anos.

70 minutos.

Gratuito.

Ficha Técnica

Texto: Luh Maza. Direção: Reginaldo Nascimento. Com o Teatro Kaus Cia Experimental. Elenco: Amália Pereira.

Oficina Cultural Oswald de Andrade recebe experimento da peça Carne Viva, de Luh Maza, produzido pelo Teatro Kaus

Trabalho, que tem direção de Reginaldo Nascimento e traz a atriz Amália Pereira no elenco, faz parte das contrapartidas do Prêmio Maria Alice Vergueiro. Texto inédito no Brasil, monólogo fala sobre a violência doméstica contra as mulheres e será apresentado online



O **Teatro Kaus** estreia online o experimento da peça **CARNE VIVA**, da dramaturga **Luh Maza**, no dia 3 de dezembro, sexta-feira, às 20h, na **Oficina Cultural Oswald de Andrade**, por meio do **Youtube** das **Oficinas Culturais do Estado de SP**. Com direção Reginaldo Nascimento e a atriz Amália Pereira no elenco, o monólogo fala sobre a violência doméstica contra as mulheres. As apresentações virtuais são **gratuitas** e fazem parte das contrapartidas da **Lei Aldir Blanc na Cidade de São Paulo, Prêmio Maria Alice Vergueiro, módulo 1**, para manutenção das atividades do grupo.

EXPERIMENTO CARNE VIVA – Estreia dia 3 de dezembro de 2021, sexta-feira, às 20h. Texto: Luh Maza. Direção: Reginaldo Nascimento. Com o Teatro Kaus Cia Experimental. Elenco: Amália Pereira. Duração: 70 minutos. Gênero: Drama. Recomendação: 18 anos. Ingressos: Gratuitos. Sextas a domingos. Até 19 de dezembro.

OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE

Dias 3, 4, 5, 10, 11, 12, 17, 18 e 19 de dezembro. Temporadas disponíveis para assistir nestes finais de semana, de sexta-feira a partir das 20h até o domingo.

Plataforma: YouTube.

<https://www.youtube.com/OFICINAS CULTURAIS DO ESTADO DE SAO PAULO>

EU JÁ ESTIVE EM

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES ONLINE DA PEÇA CARNE VIVA, DE LUH MAZA, NA OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE



O Teatro Kaus faz as últimas apresentações online do experimento da peça **CARNE VIVA**, da dramaturga **Luh Maza**, na **Oficina Cultural Oswald de Andrade**, por meio do **Youtube** das **Oficinas Culturais do Estado de SP**. A temporada **gratuita** se encerra no dia **19 de dezembro** e acontece de **sexta a domingo**. Com direção **Reginaldo Nascimento** e a atriz **Amália Pereira** no elenco, o monólogo fala sobre a violência doméstica contra as mulheres. As apresentações virtuais são **gratuitas** e fazem parte das contrapartidas da **Lei Aldir Blanc na Cidade de São Paulo, Prêmio Maria Alice Vergueiro, módulo 1**, para manutenção das atividades do grupo.

Escrito em 2003, o monólogo **Carne Viva** aborda de maneira poética a história de opressão das mulheres. A peça apresenta como personagem **Uma Mulher** que ao se deparar com mais uma tarefa doméstica: cortar bifes e preparar uma refeição, entra em um transe espiritual. A obra parte de um imaginário feminino histórico, de condição matrimonial, e tenta percorrer caminhos para entender como o feminino se debate com a sociedade patriarcal.

"A nossa pesquisa sobre o texto **Carne Viva** teve início em junho de 2019, quando começaram as primeiras leituras e estudos. Com a chegada da pandemia, em 2020, o processo passou a ser desenvolvido de maneira mais espaçada. O presente resultado online é fruto da nossa investigação e experimentações em cima do texto, durante os quase dois de imersão sobre a peça, e uma maneira de mostrar o trabalho, que devido a pandemia, não pode estrear presencialmente", afirma a atriz **Amália Pereira**.

Em **CARNE VIVA** **Uma Mulher** surge como uma figura que se revolta contra a domesticação pelo patriarcado, de forma ordinária: a insurreição de uma dona-de-casa contra o estereótipo de agressor doméstico. A situação ganha ares espetaculares por ela deixar-se um **Jesus Cristo**, o **Deus masculino** de nossa sociedade. Em uma ação contínua de cortar um pedaço de maminha em bifes para seu marido, revisita episódios de sua vida em meio a carne e sangue.

"Foi um longo processo, no qual o trabalho esteve focado em explicitar a voz feminina, a voz da atriz, o grito de tantas mulheres que sofrem violência, aumentada ainda mais na Pandemia. Trabalhar um monólogo é sempre difícil, fazer com que a intérprete seja o centro da cena, que sua voz e seu corpo estejam disponíveis e tragam sua verdade em dizer cada palavra do texto. Fazer com que a história por ela contada a atravessasse, e os espectadores que acompanham o relato", declara o diretor **Reginaldo Nascimento**.

"As sessões online não têm a mesma potência de um encontro presencial, porém, poder levar essa história a diversos pontos conectados pela rede é mais uma possibilidade de ampliar as discussões sobre a violência contra as mulheres", finaliza o diretor. O **Experimento Carne Viva** tem captação de vídeo, edição, finalização e trilha sonora de **Reginaldo Nascimento**, que divide a direção de arte com **Amália Pereira**, que é a responsável pelo figurino.

OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE

Dias 17, 18 e 19 de dezembro. De sexta-feira a partir das 20h até o domingo.

Plataforma: **YouTube**.

<https://www.youtube.com/OFICINAS CULTURAIS DO ESTADO DE SAO PAULO>

CANAL TADEU RAMOS

Experimento da peça *Carne Viva*, de Luh Maza estreia online na Oficina Cultural Oswald de Andrade

Texto inédito no Brasil, monólogo fala sobre a violência doméstica contra as mulheres e será apresentado online



O **Teatro Kaus** estreia online o experimento da peça **CARNE VIVA**, da dramaturga **Luh Maza**, no canal do **Youtube da Oficina Cultural Oswald de Andrade**. Com direção **Reginaldo Nascimento** e a atriz **Amália Pereira** no elenco, o monólogo fala sobre a violência doméstica contra as mulheres. As apresentações virtuais são **gratuitas** e fazem parte das contrapartidas da **Lei Aldir Blanc na Cidade de São Paulo, Prêmio Maria Alice Vergueiro, módulo 1**, para manutenção das atividades do grupo.

Escrito em 2003, o monólogo **Carne Viva** aborda de maneira poética a história de opressão das mulheres. A peça apresenta como personagem *Uma Mulher* que ao se deparar com mais uma tarefa doméstica: cortar bifês e preparar uma refeição, entra em um transe espiritual. A obra parte de um imaginário feminino histórico, de condição matrimonial, e tenta percorrer caminhos para entender como o feminino se debate com a sociedade patriarcal.

"A nossa pesquisa sobre o texto **Carne Viva** teve início em junho de 2019, quando começaram as primeiras leituras e estudos. Com a chegada da pandemia, em 2020, o processo passou a ser desenvolvido de maneira mais espaçada. O presente resultado online é fruto da nossa investigação e experimentações em cima do texto, durante os quase dois de imersão sobre a peça, e uma maneira de mostrar o trabalho, que devido a pandemia, não pode estrear presencialmente", afirma a atriz Amália Pereira.

Em **CARNE VIVA** *Uma Mulher* surge como uma figura que se revolta contra a domesticação pelo patriarcado, de forma ordinária: a insurreição de uma dona-de-casa contra o estereótipo de agressor doméstico. A situação ganha ares espetaculares por ela delirar-se um Jesus Cristo, o Deus masculino de nossa sociedade. Em uma ação contínua de cortar um pedaço de maminha em bifês para seu marido, revisita episódios de sua vida em meio a carne e sangue.



EXPERIMENTO CARNE VIVA

Ficha Técnica:

Texto: Luh Maza

Direção: Reginaldo Nascimento

Elenco: Amália Pereira

Produção: Teatro Kaus Cia Experimental

Temporada: De 03 a 19 de Dezembro

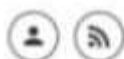
Horário: De sexta a Domingo, às 20h

Local: Canal do Youtube da Oficina Cultural Oswald de Andrade

Duração: 70 minutos

Gênero: Drama

Classificação: 18 anos



7.out.2021 às 10h41

‘Chuva de Anjos’: O que você acha de reviver velhos costumes?



Atrizes em falas provocativas. Inquerem. Fazem chover. Chuvas de anjos em cena digital. Coabitam os bancos e os verdes das praças. Duvidam das certezas e dos bons gostos. Fazem fofocas: – “Ele veio viver aqui para se realizar totalmente”. Ar livre. Intestinos presos: – “Eu não quero ser grosseira mas você está me distraíndo”. Exageros. [...]

[LEIA MAIS](#)



Com texto inédito do dramaturgo argentino Santiago Serrano, o espetáculo **CHUVA DE ANJOS** estreia **dia 1 de outubro, sexta-feira, às 20h**, no Youtube das **Oficinas Culturais do Estado de SP**. A peça, que tem direção Reginaldo Nascimento e reúne as atrizes Amália Pereira e Vera Monteiro, propõe uma reflexão sobre a solidão e o individualismo nas grandes cidades. A temporada virtual é **gratuita** e faz parte das contrapartidas do projeto **Teatro Kaus 22 anos**, beneficiado pelo **Proac Lab 47/2020**.

Escrita em 2007, **Chuva de Anjos** apresenta um diálogo improvável entre duas mulheres em uma praça, rodeadas de edifícios altos, de onde se atiram alguns suicidas. Com pinceladas de ironia e utilizando do recurso do absurdo, o texto aborda o tema tabu do suicídio. "Em um mundo louco, muitas vezes, a morte pode ser o ato mais vital. Na peça duas mulheres são testemunhas de uma sociedade em plena caída. O texto tem um humor ácido e um voo poético", afirma o autor Santiago Serrano.

A peça fala principalmente do isolamento, da falta de compromisso com o outro em um mundo de prédios, com paredes que abrigam, mas, também nos encerram em pequenos mundos privados e nos fazem indiferentes ao que sucede ao nosso lado. Enquanto cada personagem, mulher de cinza e mulher de preto, se torna o cenário de sua própria tragédia, os males da contemporaneidade são apontados em um jogo de claro-escuro, de palavra e silêncio, de presença e ausência, e de caldas metafóricas.



Para Roteiro

CHUVA DE ANJOS - Estreia **dia 1 de outubro de 2021, sexta-feira, às 20h**. **Texto:** Santiago Serrano. **Tradução:** Vera Monteiro. **Direção:** Reginaldo Nascimento. Com o teatro Kaus Cia Experimental. **Elenco:** Amália Pereira e Vera Monteiro. **Duração:** 50 minutos. **Gênero:** Comédia de humor ácido. **Recomendação:** 12 anos. **Ingressos:** Gratuitos. Sextas, sábados e domingos, às 20h. **Até 10 de outubro**.

Oficinas Culturais do Estado de SP - <https://www.youtube.com/OFICINAS CULTURAIS DO ESTADO DE SAO PAULO>

Espectáculo Chuva de Anjos, de Santiago Serrano faz estreia online no Youtube das Oficinas Culturais do Estado de SP

Postado por Redação Instituto Pinheiro em 01/10/2021



Com texto inédito do dramaturgo argentino Santiago Serrano, o espetáculo CHUVA DE ANJOS estreia dia 1 de outubro, sexta-feira, às 20h, no Youtube das Oficinas Culturais do Estado de SP. A peça, que tem direção Reginaldo Nascimento e reúne as atrizes Amália Pereira e Vera Monteiro, propõe uma reflexão sobre a solidão e o individualismo nas grandes cidades. A temporada virtual é gratuita e faz parte das contrapartidas do projeto Teatro Kaus 22 anos, beneficiado pelo Proac Lab 47/2020.

CHUVA DE ANJOS –

Estreia dia 1 de outubro de 2021, sexta-feira, às 20h.

Duração: 50 minutos.

Gênero: Comédia de humor ácido.

Recomendação: 12 anos.

Ingressos: Gratuitos. Sextas, sábados e domingos, às 20h. Até 10 de outubro.

Oficinas Culturais do Estado de SP
<https://www.youtube.com/OFCINASCULTURAISSDOESTADODESAOPAULO>

Teatro Kaus estreia online a peça "Chuva de Anjos", de Santiago Serrano

Texto do dramaturgo argentino propõe uma reflexão sobre a solidão e o individualismo nas grandes cidades



Com texto inédito do dramaturgo argentino Santiago Serrano, o espetáculo **CHUVA DE ANJOS** estreia no Youtube das **Oficinas Culturais do Estado de SP**. A peça, que tem direção Reginaldo Nascimento e reúne as atrizes Amália Pereira e Vera Monteiro, propõe uma reflexão sobre a solidão e o individualismo nas grandes cidades. A temporada virtual é **gratuita** e faz parte das contrapartidas do projeto **Teatro Kaus 22 anos**, beneficiado pelo **Proac Lab 47/2020**.

Ficha Técnica:

Texto: Santiago Serrano. Tradução: Vera Monteiro. Direção: Reginaldo Nascimento. Com o teatro Kaus Cia Experimental. Elenco: Amália Pereira e Vera Monteiro.

CHUVA DE ANJOS

Temporada: De 01 a 10 de Outubro

Horário: Sextas, Sábados e Domingos, às 20h

Local: No canal do **Youtube** das **Oficinas Culturais de São Paulo**

Ingresso: Gratuitos

Duração: 50 min

Gênero: Comédia

Recomendação: 12 anos

Teatro Kaus participa do Projeto Artes Cênicas em Processo, exibido pelo Sesc Pinheiros

BY: DTFEIOIABE / ON: 20 DE SETEMBRO DE 2021 / IN: TEATRO / WITH: 0 COMMENTS



Episódio Chuva de Anjos - Fronteiras, travessias e voltas parte do processo de construção do espetáculo Chuva de Anjos, do dramaturgo argentino Santiago Serrano, para apresentar a trajetória do grupo com obras de língua hispânicas

O Teatro Kaus Cia Experimental participa do Projeto Artes Cênicas Em Processo, que será exibido pelo Sesc Pinheiros, no dia 24 de setembro, às 20h, no canal do Youtube da unidade. O episódio *Chuva de Anjos - Fronteiras, travessias e voltas* parte do processo de construção do espetáculo *Chuva de Anjos*, do dramaturgo argentino Santiago Serrano, para apresentar a trajetória do grupo com obras de língua hispânicas. A peça tem estreia presencial prevista para o primeiro semestre de 2022.

Chuva de Anjos - Fronteiras, travessias e voltas apresenta imagens do processo de construção do espetáculo, ensaios à distância, e trechos da versão online que será exibida em outubro, além de depoimentos das atrizes Amália Pereira e Vera Monteiro, do diretor Reginaldo Nascimento, do dramaturgo Santiago Serrano e do professor Hugo Villavizencio. O episódio também faz um panorama do coletivo com espetáculos e ações desenvolvidas nos últimos 15 anos.

O início da pesquisa do grupo sobre a dramaturgia Latino Americana e as montagens dos autores espanhóis Fernando Arrabal, Angélica Lidell e Esteve Soler, também serão abordadas no episódio. O *Artes Cênicas em Processo* pretende desvelar aspectos da montagem, pesquisa e criação de obras cênicas. Registros em vídeo ou texto, trechos de ensaios e leituras dramatizadas são algumas das ações apresentadas no projeto de incentivo à continuidade dos processos artísticos. Escrita em 2007, *Chuva de Anjos* apresenta um diálogo improvável entre duas mulheres em uma praça, rodeadas de edifícios altos, de onde se atiram alguns suicidas. Com pinceladas de ironia e utilizando do recurso do absurdo, o texto aborda o tema tabu do suicídio. A peça fala principalmente do isolamento, da falta de compromisso com o outro em um mundo de prédios, com paredes que abrigam, mas, também nos encerram em pequenos mundos privados.

"O espetáculo todo foi feito de forma remota, por meio de chamadas de vídeo online, com as atrizes cada uma em sua casa. Em nenhum momento as atrizes se encontraram desde o início da pandemia. O trabalho se desenvolveu sobre o texto e a interpretação das atrizes em diálogo com essa nova ferramenta, trabalhamos o imagético, que foi preenchido posteriormente por cenários virtuais, ampliando os universos narrados na história", afirma o diretor Reginaldo Nascimento. A pesquisa para produção do espetáculo *Chuva de Anjos* teve início em 2018, quando realizou uma leitura encenada na Oficina Cultural Oswald de Andrade, dentro da programação do projeto *Teatro Kaus da América Latina à Espanha. Dez anos de dramaturgia hispânica*, que foi beneficiado pela Lei de Fomento ao Teatro em 2017. A estreia presencial do espetáculo, que terá figurinos de Telumi Hellen e iluminação de Vanderlei Conte, está prevista para o primeiro semestre de 2022.

Para Roteiro

Projeto Artes Cênicas Em Processo - *Chuva de Anjos - Fronteiras, travessias e voltas*. Estreia dia 24 de setembro de 2021, sexta-feira, às 20h. Roteiro: Amália Pereira. Edição, montagem e trilha sonora: Reginaldo Nascimento. Com o Teatro Kaus Cia Experimental. Depoimentos: Amália Pereira, Reginaldo Nascimento, Vera Monteiro, Santiago Serrano e Hugo Villavizencio. Duração: 45 minutos. Recomendação: 12 anos.

5 perguntas para o diretor Reginaldo Nascimento, de *Chuva de Anjos*

Texto inédito do argentino Santiago Serrano faz reflexão sobre a solidão e o individualismo, com as atrizes Amália Pereira e Vera Monteiro

By **Ceto Faria** - 23 de outubro de 2021

5 0



Reginaldo Nascimento - Foto: Brendo Trolesi

Chuva de Anjos é um texto inédito do dramaturgo argentino Santiago Serrano, com direção de Reginaldo Nascimento, termina temporada online. Em cena, são duas mulheres desconhecidas, interpretadas por Amália Pereira e Vera Monteiro, que falam sobre pessoas que saltam dos prédios, suicidando-se.

O diálogo improvável trata de vida e morte, numa perspectiva ora existencialista, ora pessimista. Assim, trata em uma sociedade em plena derrocada.

O primeiro contato com o texto **Chuva de Anjos** aconteceu em 2018, durante uma leitura na **Oficina Cultural Oswald de Andrade**, dentro da programação do projeto **Teatro Kaus Da América Latina à Espanha, Dez Anos De Dramaturgia Hispânica**.

O **e-Urbanidade** conversou com o diretor Reginaldo Nascimento sobre a montagem:

Chuva de Anjos



Com texto inédito do dramaturgo argentino Santiago Serrano, o espetáculo **CHUVA DE ANJOS** prorroga a temporada até o **dia 24 de outubro**, no Youtube das **Oficinas Culturais do Estado de SP**. A peça, que tem direção Reginaldo Nascimento e reúne as atrizes Amália Pereira e Vera Monteiro, propõe uma reflexão sobre a solidão e o individualismo nas grandes cidades. A temporada virtual é **gratuita** e faz parte das contrapartidas do projeto **Teatro Kaus 22 anos**, beneficiado pelo **Proac Lab 47/2020**.

Escrita em 2007, *Chuva de Anjos* apresenta um diálogo improvável entre duas mulheres em uma praça, rodeadas de edifícios altos, de onde se atiram alguns suicidas. Com pinceladas de ironia e utilizando do recurso do absurdo, o texto aborda o tema tabu do suicídio. "Em um mundo louco, muitas vezes, a morte pode ser o ato mais vital. Na peça duas mulheres são testemunhas de uma sociedade em plena calda. O texto tem um humor ácido e um voo poético", afirma o autor Santiago Serrano.

A peça fala principalmente do isolamento, da falta de compromisso com o outro em um mundo de prédios, com paredes que abrigam, mas, também nos encerram em pequenos mundos privados e nos fazem indiferentes ao que sucede ao nosso lado. Enquanto cada personagem, mulher de cinza e mulher de preto, se torna o cenário de sua própria tragédia, os males da contemporaneidade são apontados em um jogo de claro-escuro, de palavra e silêncio, de presença e ausência, e de caldas metafóricas.



Para Roteiro:

CHUVA DE ANJOS - Estreou dia 1 de outubro de 2021, sexta-feira, às 20h. **Texto:** Santiago Serrano. **Tradução:** Vera Monteiro. **Direção:** Reginaldo Nascimento. Com o Teatro Kaus Cia Experimental. **Elenco:** Amália Pereira e Vera Monteiro. **Duração:** 50 minutos. **Gênero:** Comédia de humor ácido. **Recomendação:** 12 anos. **Ingressos:** Gratuitos. Sextas, sábados e domingos, às 20h. **Até 24 de outubro.**

Oficinas Culturais do Estado de SP <https://www.youtube.com/OFICINAS CULTURAIS DO ESTADO DE SAO PAULO>

Teatro Estreias

Teatro Kaus inventa zoológico para a civilização

Trilogia do espanhol Esteve Soler mostra a influência dos ideais da Revolução Francesa e repete um contra-ataque

instalações para contenção de imigrantes ilegais na fronteira entre os EUA e o México lembram o "aquário" que abriga o novo espetáculo do Teatro Kaus Cia. Experimental. *Contrarrevolução*, em cartaz na Oficina Cultural Oswald de Andrade, é a reunião de textos da *Trilogia da Revolução*, do espanhol Esteve Soler, que debate, do outro lado do continente, o colapso famigerado lematizado *Revolução Francesa, Liberdade, Igualdade, Fraternidade*. "São peças que estão em quarentena", afirma o diretor Reginaldo

Nascimento. "As palavras continuam, mas seus significados foram usurpados."

Na montagem, a peça seleciona cenas da trilogia do autor para criar a própria perspectiva e explorar as consequências de eventos como o endurecimento da política migratória na Europa e a liberdade sexual, por exemplo. "A peça persegue a ideia dos custos da civilização para os humanos. Junto com a convivência do coletivo, surge o terror e a violência", acredita o diretor.

Em cena, o trio de atores não se entrega a interpretar personagens como foi em *Hysterica Passio* (2016), da espanhola Angélica Liddell, trabalho anterior da companhia. Nela, Amélia Pereira e Alessandro Hernandez interpretaram mãe e filho de uma família assembrada

Imigração. Peça põe indivíduos em quarentena



por crimes que despertam o desejo de vingança do pequeno Hipólito. "Agora, estamos no limite. Somos mais seres que indivíduos", afirma o ator. O elenco de *Contrarrevolução* é completado por Vera Monteiro que, em uma das cenas, aparece como uma Europa fantasmagórica e atormentada por sua própria produção intelectual.

Para a cenografia e figurinista Telumi Hellen, acessórios como lanternas, sprays se unem a esses sobreviventes como extensões de seus corpos. "Nesse momento em que o mundo levanta muralhas, o corpo se funde com produtos para auxiliar nas funções de defesa", acrescenta. **R.M.**

CONTRARREVOLUÇÃO

Oficina Cultural Oswald de Andrade. R. Três Rios, 363. Tel. 3221-4704. 5ª, 6ª, 20h, sáb. 18h. Grátis. Até 22/9



Contrarrevolução Oficina Cultural Oswald de Andrade. Traz

três figuras presas em um ambiente inóspito. Uma senhora personificando a Europa apresenta toda a cultura branca europeia; uma mulher relata as práticas pedófilas de seu marido; um comandante de um avião se tranca na cabine. Texto: Esteve Soler. Dir.: Reginal Nascimento. Com o Teatro Kaus Cia Experimental. 70 min. 14 anos. Qui. e sex. 20h, sáb. 18h. Grátis. Até 22/09. Estreia 02/08.

FOTO: FABRICA GALVÃO



CONTRARREVOLUÇÃO

Drama

A peça traz três figuras presas em um ambiente inóspito. Uma senhora personificando a Europa apresenta toda a cultura branca europeia; uma mulher relata as práticas pedófilas de seu marido; um comandante de um avião se tranca na cabine. Por meio desses e outros atos, o espetáculo discute a ideia frágil da revolução nos dias atuais. De Esteve Soler. Direção de Reginaldo Nascimento. Com Alessandro Hernandez, Vera Monteiro e Amália Pereira

Oficina Cultural Oswald de Andrade. Rua Três Rios, 363, Bom Retiro
Tel. 3221-4704 – Quinta e sexta, 20h; sábado, 18h
Não recomendado para menores de 14 anos
Até 22 de setembro

Bauhaus Cultural
por Rodrigo Gallo

Início Quem sou eu? Fale Conigo!

QUINTA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 2018

Contrarrevolução

LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE. São palavras que eram o slogan da Revolução Francesa e os 3 pilares principais da Maçonaria. Porém, o autor espanhol Esteve Soler põe a prova de que estas 3 palavras são paenas utopia quando se fala em por em prática os ideias da revolução.

A peça **Contrarrevolução** traz 3 figuras presas em um ambiente inóspito. Uma senhora personificando a Europa apresenta a cultura branca europeia, uma mulher relata a pedofilia do marido e um comandandate que se tranca dentro de uma cabine.

O palco arena traz os atores separados do público por um muro de plástico. Um ambiente completamente hostil afim de provocar na platéia a sensação de prisão. **Reginaldo Nascimento** dirige esta ousada peça de teatro que tem no elenco **Alessandro Hernandez, Amália Pereira e Vera Monteiro.**

Ousadia é para mim, sinônimo de criatividade. A produção deste espetáculo esta de parabéns. Procurar dar um novo significado ao lema da **Revolução Francesa** bem como fazer esta pergunta: Que liberdade é essa, nos faz refletir ao que **Jean Paul Sartre** falou uma vez que estamos condenados a liberdade. Daí ao sermos condenados esquecemos a Iguladade e a fraternidade.

Local: Oficina Cultural Oswald de Andrade Quintas, sextas e sábados 20 horas e domingo às 18 horas. Até 22 de setembro.

Postado por Rodrigo Gallo dia [8.8.18](#)



Leitura de peça

O Teatro Kaus Cia Experimental realiza a leitura da peça "Contra a Progresso", texto inédito do dramaturgo espanhol Esteve Soler. Escrita em 2008, a peça reúne sete cenas surrealistas, e faz parte da Trilogia da Indignação, que inclui também as peças Contra o Amor e Contra a democracia, e que serão lidas pelo grupo no mês de setembro. Os textos da Trilogia da Indignação foram traduzidos para 17 idiomas e encenados em vários países pelo mundo, somando cerca de 70 montagens. Contra O Progresso mistura humor e horror, morte e comédia, exagera e ridiculariza, como um espelho que distorce a realidade, numa crítica óbvia ao progresso humano. "Em Contra a Democracia (2010), as cenas são de Grand Guignol, em Contra o amor (2009)



Eric Lenato

são cenas burlescas", afirma o autor Esteve Soler, que escreve as peças sempre no formato de sete cenas curtas.

Serviço: Oficina Cultural Oswald De Andrade, R. Três Rios, 363, Bom Retiro, tel. 3221-4704. Terça (21) às 20h. Entrada franca.



Revolução

Estreia dia 2 de agosto a peça "Contrarrevolução". O espetáculo traz três figuras presas em um ambiente inóspito. Uma senhora personificando a Europa apresenta toda a cultura branca europeia; uma mulher relata as práticas pedófilas de seu marido; um comandante de um avião se tranca na cabine. Por meio desses e outros atos, o espetáculo discute a ideia frágil da revolução nos dias atuais. Conduzida entre o pós dramático e o performático, montagem apresenta seres aprisionados, numa espécie de aquário. Com uma dramaturgia apoiada no corpo poético performático, espetáculo enfatiza a palavra que se constrói com imagens e textos. Com Alessandro Hernandez, Amália Pereira e Vera Monteiro.

Serviço: Oficina Cultural Oswald de Andrade, R. Três Rios, 363 - Bom Retiro. Telefone: 3221-4704. Quintas e sextas às 20h, sábados às 18h. Entrada franca. OBS: Haverá sessão extra da peça no dia 8 de agosto (quarta-feira). No dia 1 de setembro (sábado) não haverá apresentação. Até 2200.

**.DCI
SP**

DIÁRIO COMÉRCIO
INDÚSTRIA & SERVIÇOS
EDIÇÃO DE SÃO PAULO
QUARTA-FEIRA,
1 DE AGOSTO DE 2018

RADAR SP



**'Contrarrevolução'
estreia na Oficina
Oswald de Andrade**

A peça é construída a partir de textos inéditos da Trilogia da Revolução (Contra a Liberdade, Contra a Fraternidade e Contra a Igualdade), do espanhol Esteve Soler. Estreia na quinta (2), às 20h. Até 22/9. Entrada gratuita. A Oficina fica na Rua Três Rios, 363, Bom Retiro, São Paulo-SP / Agência, www.oficinacultural.org.br

**.DCI
SP**

DIÁRIO COMÉRCIO
INDÚSTRIA & SERVIÇOS
EDIÇÃO DE SÃO PAULO
SEXTA-FEIRA,
17 DE AGOSTO DE 2018

RADAR SP



**Teatro Kaus realiza
leituras de textos do
espanhol Esteve Soler**

Começa nesta terça-feira (21), às 20h, ciclo de leituras na Oficina Cultural Oswald de Andrade (Rua Três Rios, 363, Bom Retiro, São Paulo-SP), com entrada franca. A primeira leitura será da peça Contra o Progresso, com direção de Eric Lenate, que integra a Trilogia da Indignação. / Agência, www.oficinacultural.org.br

**.DCI
SP**

DIÁRIO COMÉRCIO
INDÚSTRIA & SERVIÇOS
EDIÇÃO DE SÃO PAULO
TERÇA-FEIRA,
18 DE SETEMBRO DE 2018

RADAR SP



**Kaus realiza leitura do
texto 'Contra o Amor'
com entrada franca**

Peça integra a Trilogia da Indignação, com leitura de Janaina Leite (foto), hoje (18), às 20h. Evento faz parte do projeto Teatro Kaus - Da América Latina à Espanha - Dez Anos De Dramaturgia Hispânica. A Oficina Cultural Oswald de Andrade fica na Rua Três Rios, 363, Bom Retiro, São Paulo-SP. / Agência, www.oficinacultural.org.br

LITERATURA

Teatro Kaus lança livro sobre sua trajetória

O Teatro Kaus lança o livro *Teatro Kaus – Da América Latina À Espanha – Dez Anos de Dramaturgia Hispânica*, às 20h desta quarta, 19, na Oficina Cultural Oswald de Andrade (Rua Três Rios, 363). A obra apresenta a trajetória do grupo teatral, desde 2006. O Kaus está em cartaz no mesmo espaço com a peça *Contrarrevolução*, até o dia 22. O evento da quarta também contará com uma mesa de debates com o tema *Esteve Soler – Novo Expoente da Dramaturgia Espanhola*, com a participação do ator, tradutor e diretor Hugo Villavicencio e do jornalista Valmir Santos. A entrada é franca.

ARTES CÊNICAS

Teatro Kaus realiza leitura do espanhol Esteve Soler

O Teatro Kaus Cia Experimental realiza a leitura da peça *Contra o Amor*, texto inédito do dramaturgo espanhol Esteve Soler, terça-feira, 18, às 20h, na Oficina Cultural Oswald de Andrade (Rua Três Rios, 363). Escrita em 2009, a peça *Contra o Amor* reúne sete cenas burlescas, e faz parte da Trilogia da Indignação, que inclui também as peças *Contra o Progresso* e *Contra a Democracia*, que também participam do ciclo de leituras. Os textos foram traduzidos para 17 idiomas. A leitura tem direção de Janaína Leite, com Teatro Kaus, composto por Alessandro Hernandez, Amália Pereira e Vera Monteiro. A entrada é franca.

Cena Livre

Paschoal XIII

CONSTRUÍDO A PARTIR dos textos inéditos da Trilogia da Revolução (Contra a Liberdade, Contra a Fraternidade e Contra a Igualdade), do autor espanhol Esteve Soler, o espetáculo *Contrarrevolução* estreia para temporada na **Oficina Cultural Oswald de Andrade (Rua Três Rios, 363 - Tel.: 3221-4704, Bom Retiro)**. A montagem tem direção de Reginaldo Nascimento e tradução de Hugo Villavicenzio e reúne no elenco Alessandro Hernandez, Amália Pereira e Vera Monteiro.

CONTRARREVOLUÇÃO traz três figuras presas em um ambiente inóspito. Uma senhora personificando a Europa apresenta toda a cultura branca europeia; uma mulher relata as práticas pedófilas de seu marido; um comandante de um avião se tranca na cabine. Por meio desses e outros atos, o espetáculo discute a ideia frágil da revolução nos dias atuais. "A peça fala do vazio contemporâneo, no qual liberdade, igualdade e fraternidade são apenas palavras gastas, num mundo que vive na individualidade, espreitando a violência, a intolerância e o preconceito", afirma o diretor Reginaldo Nascimento.

"**A DRAMATURGIA** de Soler escancara questões essenciais dos tempos neoliberais que assolam a humanidade, retrata o alto grau de desumanização da sociedade contemporânea, aponta o incompreensível efeito rebanho num mundo globalizado e destaca a solidão tecnológica em que afundam multidões de sorridentes internautas", afirma Hugo Villavicenzio, tradutor das peças de Soler para o projeto Teatro Kaus - *Da América Latina À Espanha - Dez Anos de Dramaturgia Hispânica*, contemplado pela 30ª Edição do Programa de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo da Secretaria Municipal de Cultura.

CONDUZIDA entre o pós dramático e o performático, a montagem apresenta seres aprisionados, numa espécie de aquário. Com uma dramaturgia apoiada no corpo poético performático, espetáculo enfatiza a palavra que se constrói com imagens e textos. "Contaminados pelo discurso do homem branco e suas mazelas históricas, a encenação revela uma sociedade contemporânea adoecida. Apoiada numa linguagem híbrida, que investiga o corpo performativo e manifesto, a peça busca uma contrarrevolução dentro de um aquário de incertezas", conclui o diretor.

NOVO EXPOENTE da dramaturgia espanhola, Esteve Soler teve sua Trilogia da Indignação traduzida para 17 idiomas e encenada em vários países pelo mundo.

O **CENÁRIO** de Reginaldo Nascimento e Telumi Hellen, apresenta uma estrutura quadrada transparente, formando uma espécie de aquário, onde as três figuras estão aprisionadas. Os figurinos, de Telumi Hellen, revelam no corpo o acúmulo de uma vida onde carregamos tudo em nós mesmos. A iluminação, de Denilson Marques, busca criar a atmosfera de um lugar vazio e devastado. A trilha sonora, de Reginaldo Nascimento, trabalha com sons e ruídos que pontuam a narrativa da peça. A orientação de movimento é de Ipojucan Pereira.

CONTRARREVOLUÇÃO do Teatro Kaus Cia. Experimental, com ingressos grátis, tem apresentações às quintas e sextas, às 21 horas e sábados, às 18 horas, até 22 de setembro. Espetáculo imperdível.

*Reinaldo Montero*

O Teatro Kaus Cia Experimental realiza a leitura da peça "Fausto", texto do dramaturgo cubano Reinaldo Montero. Fausto é o protagonista de uma popular lenda alemã que fala de um pacto com o demônio. Na obra literária, Fausto, para superar os conhecimentos de sua época, evoca espíritos e, por fim, Mefistófeles, que estará a seu serviço, em troca da sua alma. A peça do dramaturgo cubano Reinaldo Montero, com tradução do saudoso crítico e pesquisador Sebastião Milaré, transporta o mito deste homem que vende sua alma ao Diabo para Cuba. Com Alessandro Hernandez, Amália Pereira, Angelo Coimbra, Evandro Netto e Vera Monteiro.

Serviço: Oficina Cultural Oswald de Andrade, R. Três Rios, 363, Bom Retiro, tel. 3221-4704. Quarta (14) às 20h. Entrada franca.



Leitura

O Teatro Kaus Cia Experimental realiza a leitura da peça "Chuva de Anjos", texto inédito do dramaturgo argentino Santiago Serrano, no dia 28 de fevereiro. Escrita em 2007, a peça propõe uma reflexão sobre a solidão e o individualismo nas grandes cidades apresentando um diálogo improvável entre duas mulheres rodeadas de edifícios altos de onde se atiram alguns suicidas. Enquanto cada personagem se torna o cenário de sua própria tragédia, os males da contemporaneidade são apontados em um jogo de claro-escuro, de palavra e silêncio, de presença e ausência, e de caídas metafóricas.

Serviço: Oficina Cultural Oswald de Andrade, R. Três Rios, 363, Bom Retiro, tel. 3221-4704. Quarta (28) às 20h. Entrada franca.

ANOTE

■ O Teatro Kaus Cia Experimental realiza a leitura da peça *Fausto*, texto do dramaturgo cubano Reinaldo Montero, hoje, às 20h, na Oficina Cultural Oswald de Andrade, instituição da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, gerenciada pela Poiesis, com entrada franca. A leitura tem direção de Rodolfo Garcia Vázquez, convidado do projeto para dirigir o elenco do Teatro Kaus. *Fausto* é o protagonista de uma popular lenda alemã que fala de um pacto com o demônio. A oficina fica na Rua Três Rios, 363, no Bom Retiro. Informações pelo Tel. 3221-4704.

ANOTE

■ O Teatro Kaus Cia Experimental realiza a leitura da peça *Chuva de Anjos*, texto do dramaturgo argentino Santiago Serrano, hoje, às 20h, na Oficina Cultural Oswald de Andrade, com entrada franca. A leitura tem direção de Reginaldo Nascimento e reúne as atrizes Amália Pereira e Vera Monteiro. Escrita em 2007, a peça propõe uma reflexão sobre a solidão e o individualismo nas grandes cidades. O texto apresenta o diálogo *Improvável* entre duas mulheres rodeadas de edifícios altos de onde se atraem alguns suicidas. A oficina fica na Rua Três Rios, 363, no Bom Retiro. Informações pelo Tel. 3221-4704.

TEATRO**Dramaturgia latina é tema de encontro**

O Teatro Kaus Cia Experimental promove debate sobre a nova dramaturgia latino-americana na quarta, 28, às 19h30, no Instituto Cervantes (Av. Paulista, 2.439). O ator e diretor Hugo Villavicencio e a dramaturga e poeta Renata Pallottini vão abordar quem são e como se escreve a cena atual nos países da América Latina, o acesso às novas dramaturgias, encenações e circulação de espetáculos entre os países.

19
FOI O AN
A CANA
LANÇO
DIST

Página 8



Lazer & Cultura

Empresas
Negócios

São Paulo, terça-feira, 24 de outubro de 2017

Leitura

O Teatro Kaus Cia Experimental realiza um ciclo de leituras de dramaturgia de língua hispânica, que começa no dia 25 de outubro com a leitura do texto inédito Carta de Amor, do dramaturgo espanhol Fernando Arrabal. Em Carta de Amor (Como um suplício chinês), uma mãe recebe uma carta de seu filho, do qual há muito não tem notícias, no dia de seu aniversário. Estabelece-se um monólogo interior da mãe a partir de recordações do tempo em que sua relação com o filho era idílica. Os conflitos bélicos da Guerra Civil Espanhola e suas consequências fizeram desse amor um verdadeiro “suplício chinês”. Texto apresenta dados autobiográficos do autor por meio de cartas trocadas entre mãe e filho. Com Amália Pereira e Alessandro Hernandez.

Serviço: Oficina Cultural Oswald de Andrade, R. Três Rios, 363, Bom Retiro, tel. 3221-4704. Quarta (25) Às 20h. Entrada franca.

**.DCI
SP**

DIÁRIO COMÉRCIO
INDÚSTRIA & SERVIÇOS
EDIÇÃO DE SÃO PAULO
QUARTA-FEIRA,
13 DE SETEMBRO DE 2017

RADAR SP



Ciclo de debates discute o teatro de língua hispânica

O Teatro Kaus Cia Experimental realiza um ciclo de debates sobre dramaturgia de Língua Hispânica. A primeira mesa acontece hoje (13), às 19h30, no Instituto Cervantes, com entrada franca, tratando da dramaturgia de Angélica Liddell, com participação da jornalista Gabriele Mellão e do crítico Ruy Filho. / [Agências, SP/INDÚSTRIA](#)

**.DCI
SP**

DIÁRIO COMÉRCIO
INDÚSTRIA & SERVIÇOS
EDIÇÃO DE SÃO PAULO
SABADO, DOMINGO E SEGUNDA-
FEIRA, 21, 22 E 23 DE OUTUBRO DE
2017

RADAR SP



Teatro Kaus realiza ciclo de leituras de dramaturgia em SP

O Teatro Kaus Cia Experimental realiza um ciclo de leituras gratuito de dramaturgia de língua hispânica, que começa no dia 25 de outubro, às 20h. Haverá a leitura do texto inédito "Carta de Amor", do dramaturgo espanhol Fernando Arrabal, na Oficina Cultural Oswald de Andrade, no bairro Bom Retiro. / [Agências, SP/INDÚSTRIA](#)

**.DCI
SP**

DIÁRIO COMÉRCIO
INDÚSTRIA & SERVIÇOS
EDIÇÃO DE SÃO PAULO
TERÇA-FEIRA,
29 DE AGOSTO DE 2017

RADAR SP



Oficina Cultural Oswald de Andrade traz 'Hysterica Passio'

O espetáculo "Hysterica Passio" estreia na Oficina Cultural Oswald de Andrade na segunda-feira (4), às 20h. A peça do Teatro Kaus Cia Experimental faz parte do projeto Teatro Kaus - Da América Latina à Espanha - Dez Anos De Dramaturgia Hispânica, contemplado pela 30ª Edição do Programa de Fomento ao Teatro. / [Agências, SP/INDÚSTRIA](#)

REESTREIAS



Michel Iglietta/Divulgação

Hysterica Passio

A peça, de Reginaldo Nascimento, narra a história de Hipólito, jovem que decide se vingar dos pais pelos maus tratos que sofreu. **O rapaz interpreta diversas figuras alegóricas, inclusive a de seu pai já morto, para expressar a dor que sente.**

Oficina Cultural Oswald de Andrade
- R. Três Rios, 363, Bom Retiro, tel.
3222-9574. 50 pessoas. Seg. e ter.:
20h. Até 10/10. Retirar ingresso com
antecedência de uma hora. **GRÁTIS**

TEATRO

Encontro em São Paulo debate obra do dramaturgo Fernando Arrabal

O encontro A Profícua Obra de Fernando Arrabal acontece nesta quarta-feira (18), às 19h30, no auditório do Instituto Cervantes, em São Paulo (av. Paulista, 2.439, tel. 3897-9600). A entrada é gratuita.

O debate será conduzido pelo poeta, tradutor e dramaturgo Wilson Coêlho e pelo crítico

teatral José Cetra. A mesa contará ainda com as participações de Renata Palotinni, Hugo Villavizencio e Valmir Santos, que discutem a obra de Arrabal não só no teatro mas também no cinema e na literatura.

O evento integra um ciclo sobre dramaturgia hispânica organizado pelo grupo Teatro Kaus.

Teatro

Angélica Liddell e a dramaturgia implacável

Dor marca 'Hysterica Passio', da autora espanhola que volta a SP

ENTREVISTA

ANGÉLICA LIDDELL
ARTISTA VISUAL E DRAMATURGA

[Séculos Brasil]

A atriz e dramaturga espanhola Angélica Liddell se inspira por ter de emoções intensas e por temas que fogem à rotina. São quatro os pilares que sustentam seu teatro, como morte, o amor, Deus e o sexo. Para ela, a agressividade pode colidir ao homem em contato com as emoções e, através da poesia, é possível se voltar à humanidade por meio das tentativas. Dois exemplos disso: evidente desmancha importante poderia ser acompanhados pelo público de São Paulo.

Nesta segunda, a obra em cartaz a peça *Hysterica Passio*, na Oficina Cultural Oswald de Andrade, e a própria Angélica vai apresentar *Genésis* (Tê 6-7, às 20h30 e 22 de setembro, no Sesc Pinheiros). "Liddell é uma renomada dramaturga, que

aprofunda as questões acerca de ser humano e suas dores mais íntimas. É uma autora que faz sempre um trabalho excepcionalista uma investigação poética, estética e crítica, onde o texto e ser humano e sua presença de estar", afirma Roginaldo Nascimento, diretor da Oficina Cultural Oswald de Andrade.

Encenado por Alessandro Hernandez e Amalia Pereira, em intensa interpretação, o espetáculo conta a história de Hipólito que, aos 12 anos, resolve se vingar dos pais (a esquilada enfermeira Thora e o pávido dentista Szentovich) pelos maus-tratos por ele sofridos. Como se tentou comen em sua obra, Angélica Liddell não faz concessões no texto, expondo com crua violência familiar e habitudinariamente acumuladas.

"A encenação abusa da totalidade e explícita a angústia destas cenas, numa interpretação que mistura com a alegria e lutas com os expedientes do circo de feras e de horrores para tentar dar cor a uma vida de dor", comenta Nascimento.

Hysterica Passio - espetáculo



'Hysterica Passio'. Alessandro Hernandez e Amalia Pereira, no doloroso ajuste de contas familiar

de um uma antiga expressão médica que significa "pulsão histérica" ou, mais exatamente, "pulsão do ódio" - terá as apresentações gratuitas e faz parte do projeto do Teatro Kaul, grupo liderado por Nascimento, intitulado *De América Latina é Espanha - Das Artes De Dramaturgia e Hipólito*, que é o exemplo do pelo Projeto Fomento do Secretariado Municipal de Cultura.

O *Genésis* V2 6-7 completa a Trilogia Del Espanto, composta ainda por *Esta Nova Tragedia De La Carne* e seguida por *Que Hacer Yo Con Esta Espada?* O título remete a um método de Nôbo Testamento que diz: "Estão sempre deus-seu Senhor de levantar o homem sobre a terra e

poço-Deem-no-coração. E disse: Senhor destruiu o homem que cria de sobre a face da terra, desde o homem até o animal, até o réptil, até a ave dos céus porque me arrependo de os fazer feito". Sobre sua concepção teatral, Angélica responde por e-mail as seguintes perguntas.

● Você considera sua arte como um "teatro de resistência"?

Por um lado, isso me ajuda a resistir ao seu sentido de vida e, por outro, é uma resistência contra a frieza, a apatia, o cinismo e a realidade humana.

● Que deveria ser a posição de um espectador diante de uma obra de arte - especialmente a sua?

Não acredito que se deve impor uma maneira de se sentir.

se desviar de uma obra. Qualquer espectador, diante de todo tipo de obra, está submetido a uma enorme tarefa, a uma identificação, à liberação de seus conflitos internos, a suportar uma situação de angústia que a põe em contato com suas próprias emoções.

● Por que você não acredita em nenhum tipo de família, nem de comunidade, tempos de solidão?

Porque não tenho sentimento de pertencimento. Sou profundamente individualista. Além disso, sou solitária e não sinto um grande apego pela ideia de humanidade. Acredito no profundo conflito do homem consigo mesmo. O resto é hipocrisia e escândalo.

● Você acredita que é preciso responder a cada frustração com um ato criativo? O amor ajuda o trabalho?

É, eloquência nasce do limbo. Não é a criação. O trabalho é a arte.

● O lado transgressor de sua obra difere da arte de performers que marcou os anos 1980.

Naquele assim, está observando proximidade de seu trabalho com a performance art?

Não tenho nada a ver com as vanguardas dos anos 1980 nem com a performance. Penso em tudo uma época gloriosa, plena de vitalidade e de uma liberdade hoje perdida. Minha obra, no entanto, se aproxima mais da morte de um pouco repressiva, pois me preocupa extremamente a composição.

● O mundo atual vive sob uma intensa violência. Como você se posiciona diante disso, como artista?

A poesia é a grande rebelião contra a violência. Nesse sentido (poesia) nasce da brecha.



Autora.

Em cena, o que é mais perverso no homem



Vingança

O espetáculo *Hysterica Passio* da dramaturga espanhola Angélica Liddell, reestrea dia 4 de setembro. A montagem do Teatro Kaus Cia Experimental tem direção de Reginaldo Nascimento. A peça conta história de Hipólito, que aos 12 anos resolve se vingar dos pais pelos maus tratos por ele sofridos. Hipólito filho da esquelética enfermeira Thora e do pálido dentista Senderovich, assume diversas figuras alegóricas em cena: a de um mestre de cerimônias, a de seu pai já morto e a dele mesmo na infância. Apresenta, a sua vida e a de seus pais, retomando os momentos de sua história para questionar, julgar e condenar a dor que sente, as feridas ainda não cicatrizadas. Sobrevivente aos abusos que sofreu durante a infância, chega aos 12 anos com um propósito claro, vingar-se. Com Alessandro Hernandez e Amália Pereira.

Serviço: Oficina Cultural Oswald de Andrade, R. Três Rios, 363, Bom Retiro, tel. 3221-4704. Segundas e terças às 20h. Até 10/10.

TEATRO

Debate sobre a dramaturgia de Angélica Liddell

O Teatro Kaus Cia Experimental realiza um ciclo de debates sobre dramaturgia de Língua Hispânica. A primeira mesa ocorre nesta quarta-feira, dia 13, 19h30, no Instituto Cervantes, com entrada franca, e terá como tema *A Contundente Dramaturgia de Angélica Liddell e o Impacto de Suas Encenações*. O debate vai contar com a participação da jornalista e dramaturga Gabriela Mellão e do crítico e pesquisador Ruy Filho. O Instituto fica na Avenida Paulista, 2.439 e a distribuição de ingressos começa às 19h15.

ALÍCIA PERES / DIVULGAÇÃO



De graça - Amanhã será feita a leitura do texto *Carta de Amor*

Teatro promove ciclo de leituras de dramaturgia

O Teatro Kaus Cia. Experimental realiza um ciclo de leituras de dramaturgia de língua hispânica, amanhã às 20h, com a leitura do texto inédito *Carta de Amor*, do dramaturgo espanhol Fernando Arrabal, na Oficina Cultural Oswald de Andrade, com entrada franca. A leitura, dirigida por Reginaldo Nascimento, reúne os atores Amália Pereira e Alessandro Hernandez.

Em *Carta de Amor*, uma mãe recebe, no dia de seu aniversário, uma carta de seu filho, sobre o qual há muito tempo não recebe notícias. Estabelece-se um monólogo interior da mãe a partir de recordações do tempo em que sua relação com o filho era maravilhosa. Os conflitos bélicos da Guerra Civil Espanhola e

suas consequências fizeram desse amor uma verdadeira tortura. O texto apresenta dados autobiográficos do autor por meio de cartas trocadas entre mãe e filho.

"Arrabal transcende a mera anedota e coloca em questão a crueldade e a penúria da Guerra Civil Espanhola. A *Carta de Amor* parece mais um testamento de amor porque atesta a geografia de uma relação íntima. Neste sentido, a surpresa está no fato de Arrabal (autor e filho) conceder à sua mãe a palavra que é dela e permitir que soem as suas razões", disse Wilson Coêlho, tradutor do texto. (DA REDAÇÃO)

SERVIÇO

Carta de Amor (Como um Suplício Chinês), ocorre amanhã, às 20h, gratuitamente na Oficina Cultural Oswald de Andrade, na Rua Três Rios, 363, Bom Retiro. O local conta com 60 vagas. Mais informações pelo Tel. 3221-4704

ANOTE

■ O Teatro Kaus Cia Experimental realiza um ciclo de debates sobre dramaturgia de Língua Hispânica. A primeira mesa acontece hoje às 19h30, no Instituto Cervantes, com entrada franca, e terá como tema "A Contundente Dramaturgia de Angélica Liddell e o Impacto de Suas Encenações". O debate conta com a participação da jornalista e dramaturga Gabriela Mellão e do crítico e pesquisador Ruy Filho. O Instituto Cervantes fica na Avenida Paulista, 2.439, em Cerqueira César. Informações pelo Tel. 3897-9600.

ANOTE

■ Contemplado pela 30ª Edição do Programa de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo, da Secretaria Municipal de Cultura, dentro do projeto "Teatro Kaus – Da América Latina à Espanha – Dez Anos De Dramaturgia Hispânica", o espetáculo *Hysterica Passio*, da dramaturga espanhola Angélica Liddell, reestrea na segunda-feira, às 20h, na Oficina Cultural Oswald de Andrade, na Rua Três Rios, 363, no Bom Retiro, com entrada franca. Informações pelo Tel. 3221-4704.

Cinco companhias internacionais se apresentam no Cena Contemporânea hoje

Festival atraiu centenas de novos e fiéis espectadores aos teatros de Brasília durante sua primeira semana de apresentações

postado em 28/08/2016 07:30

Isabella de Andrade - Especial para o Correio



Entre a mistura de diferentes países, estilos, línguas e linguagens, os espectadores da cidade se encontram com a possibilidade de conhecer os caminhos atuais da produção teatral. Em 2016, o Cena Contemporânea ampliou ainda mais os seus espaços de ocupação, levando espetáculos para todas as regiões do Distrito Federal. O aumento do eixo por onde caminha a cultura na capital é resultado da preocupação do festival em alcançar novos públicos, possibilitando que as risadas, reflexões, questionamentos e debates que se criam por meio do teatro cheguem a cada vez mais pessoas. Durante a semana, a platela transitou por espaços variados, que ultrapassam os limites do palco e do edifício teatral. Entre as apresentações, salta aos olhos a percepção de que os grupos se utilizam de cada vez mais linguagens em cena, mostrando o quão inovador pode ser o fazer teatral.

Hoje, o festival terá cinco apresentações de companhias internacionais e uma nacional. A peça *Hysterica Passio*, do grupo paulista Teatro Kaus Cia. Experimental, trabalha com temas densos, mas com reflexão necessária. O texto encenado foi escrito pela espanhola Angelica Lidell, que conta a história de Hipólito, filho da enfermeira Thora e do dentista Senderovich. O ator e diretor Reginaldo Nascimento, criador do grupo, afirma que a obra é pertinente para o momento atual, levando ao palco temas delicados e, ainda que muitas vezes encobertos, presentes em nosso cotidiano. “Na encenação, falamos da família destruída, abordamos questões que permeiam a criação dos filhos, como, por exemplo, a que os pais podem trabalhar na cabeça de seus filhos e o que isso pode gerar em seu desenvolvimento?”, afirma.

O texto de *Hysterica Passio* mostra pais que foram violentados durante a infância e agora se transformam em violentadores, perpetuando o sofrimento por que passaram. Mostrando a função social e a possibilidade de enfrentamento e questionamento que o teatro possibilita aos seus espectadores, o espetáculo levanta questões densas como violência familiar e pedofilia.

Programação

Hysterica Passio

Teatro Kaus Cia Experimental (São Paulo) — Teatro Sesc Paulo Gracindo (Gama), às 20h, entrada franca.

Festival Cena Contemporânea movimentada Brasília com espetáculos cênicos

Espetáculos expandem as fronteiras entre teatro, artes visuais e cinema, um terreno fértil de possibilidades.

🕒 postado em 24/08/2016 07:20 / atualizado em 24/08/2016 10:32

👤 Adriana Izei, Rebeca Oliveira / , Isabella de Andrade - Especial para o Correio

Expandir as possibilidades de criação e acrescentar novas conexões ao fazer teatral. Esse é um dos objetivos de grande parte das companhias que, este ano, compõem a programação do Cena Contemporânea, maior festival de teatro brasiliense e um dos principais do país, que teve início ontem e ocupa salas e espaços de todo o Distrito Federal até 4 de setembro. Como elo, cada vez mais peças chegam ao público como diversificados espetáculos multimídia nos palcos.

SERVIÇO

Programação de hoje



Hysterica Passio (SP)

Às 19h, no Teatro Funarte Plínio Marcos (Eixo Monumental; 3322-2076). Sinopse: Hipólito, filho da esquelada enfermeira Thora e do pálido dentista Senderovich assume diversas figuras alegóricas em cena: a de um mestre de cerimônias, a de seu pai já morto e a dele mesmo na infância. Apresenta sua vida e a de seus pais, retomando ao passado para questionar, julgar e condenar a dor que sente, as feridas ainda não cicatrizadas. Ingressos a R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia). Não recomendado para menores de 14 anos.

O **Cena Contemporânea** chega à 17ª edição e ocupa a cidade de 23 de agosto a 4 de setembro. Além do Plano Piloto, o festival realizará sessões também nas cidades de Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Estrutural e Varjão. Em 2016 os espetáculos perpassam pela grande aventura humana e suas faces e vertentes. O teatro nu, despido de convenções e dogmas. O teatro em diálogo com a tecnologia e com as diferentes linguagens artísticas, abordando temas caros à contemporaneidade. Incomunicabilidade, solidão, afirmação de identidades.

Brasília recebe trabalhos da Argentina, Espanha, Chile, Portugal, Uruguai e França, dentre os internacionais, e espetáculos brasileiros produzidos por companhias do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Ceará, Goiás, Paraná e do próprio Distrito Federal.

Espetáculos Nacionais:

"Hysterica Passio", (São Paulo). Foto: Sandro Silveira.

HYSTERICA PASSIO – TEATRO KAUS CIA EXPERIMENTAL/SP

Encenação de texto inédito da espanhola Angelica Lidell. Hipólito, filho da esquelada enfermeira Thora e do pálido dentista Senderovich assume diversas figuras alegóricas em cena: a de um mestre de cerimônias, a de seu pai já morto e a dele mesmo na infância. Apresenta sua vida e a de seus pais, retomando ao passado para questionar, julgar e condenar a dor que sente, as feridas ainda não cicatrizadas. Sobrevivente dos abusos que sofreu durante a infância, chega aos 12 anos com um propósito claro, vingar-se.

Angelica Lidell foi apresentada ao Brasil pela primeira vez pelo CENA CONTEMPORÂNEA.

TEATRO KAUS CIA. EXPERIMENTAL – Radicado

em São Paulo

desde 2001, foi criado em dezembro de 1998, na cidade de São José dos Campos, pelo ator e diretor Reginaldo Nascimento e pela atriz e jornalista Amália Pereira. Na capital paulista, a Cia. encenou as peças O Casal Palavrakis, de Angélica Liddell, O Grande Cerimonial, de Fernando Arrabal, A Revolta, do argentino Santiago Serrano, El Chingo, do venezuelano Edilio Peña, Infêis, do chileno Marco Antonio de la Parra, Vereda da Salvação, de Jorge Andrade e Oração para um pé de chinelo, de Plínio Marcos.

FICHA TÉCNICA

Texto: Angelica Lidell

Tradução: Aimar Labaki

Direção: Reginaldo Nascimento

Com Alessandro Hernandez e Amália Pereira

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 14 ANOS

Duração: 80 min

Teatro Reestrela

Investigação poética da dor mais profunda

'Hysterica Passio' revela feridas ainda abertas em conturbada relação familiar

Ubiratam Brasil

A dramaturga espanhola Angélica Liddell transforma em arte os mais tenebrosos resquícios da violência em família. Foi assim em *Eu Não Sou Bonita*, espetáculo apresentado na primeira edição da Mostra Internacional de Teatro de São Paulo, em 2014, trabalho em que ela parte de uma experiência de abuso sexual na infância para mergulhar nas fissuras do modelo patriarcal ainda vigente.

E também em *Hysterica Passio*, denso espetáculo que reestrela neste sábado, 28, na SP Escola de Teatro, com sessões gratuitas, cumprindo com o projeto de difusão do teatro promovido pelo Prêmio Zé Renato, conquistado pelo Teatro Kaus Cia. Experimental, responsável pela montagem. Trata-se de uma peça que busca atingir o âmago das dores que atormentam a alma.

A peça acompanha a relação de Hipólito (Alessandro Hernandez) com a mãe, a esquelética enfermeira Thora (Amália Pereira), e o pai, o pálido dentista Senderovich (também vivido por Hernandez). Não se trata, porém, de um plácido relacionamento - atuando como uma espécie de mestre de cerimônias, que inclui a representação do pai morto e também dele mesmo quando criança, Hipólito quer confrontar a mãe com a dor que ainda sente provocada pelos abusos que sofreu ao longo da infância pelos pais.

Assim, ainda que reine um ambiente lúdico, o clima é pesado, com Hipólito detalhando sem pudor todas as vicissitudes a que foi obrigado a viver, especialmente as espinhosas situações de violência física e sexual.

"Angélica Liddell é uma contundente dramaturga, que aprofunda as questões acerca do ser



GABRIELA BILLOESTADÃO

Desabafos. Alessandro Hernandez e Amália Pereira

humano e suas dores mais íntimas", comenta o diretor do espetáculo, Reginaldo Nascimento. "É uma autora que faz sangrar as palavras e me possibilita uma investigação poética, estética e cênica, onde o foco é o ser humano e sua aventura de viver." Esse é o segundo texto da dramaturga espanhola encenado pelo Teatro Kaus, que vai participar do Festival Cena Contemporânea de Brasília, em

agosto, com *Hysterica Passio*.

O tom opressivo do texto, narrado de forma hipnotizante por Hernandez e Amália, contrasta com o cenário criado por Nascimento e o figurino de Telumi Helen em tom branco. Assim, junto com a iluminação, o conjunto acentua a assepsia da montagem e reforça o estado sombrio dos dois personagens.

"A encenação abusa da teatralidade e explicita a angústia destes seres numa interpretação que transita com a alegoria, e brinca com os expedientes do circo de feras e de horrores para tentar dar cor a uma vida de dor", finaliza Nascimento.

HYSTERICA PASSIO

SP Escola de Teatro, Praça Roosevelt, 210, República, tel. 3775-8600. Sáb, 21h30; dom. e 2ª, 20h. Grátis. Até 4/7.

'Hysterica Passio' cria delírio a partir de abusos infantis

Kaus Cia. Experimental constrói lúdico e terrível circo de horrores com obra da espanhola Angelica Liddell

CRÍTICA

HORRORES DA INFÂNCIA EM OBRA QUE MISTURA O DRAMA E O PERFORMATICO

Maria Eugênia de Menezes

Angelica Liddell diz que "não existe um teatro violento. Mas a violência real". O que essa conhecida escritora espanhola leva às suas peças não é senão uma reação a essa violência concreta. Foi essa repugnância que a inspirou a criar espetáculos como *Yo No Soy Bonita*, o mais polêmico título da última Mostra Internacional de Teatro de São Paulo (MITSP), e *Hysterica Passio*, atualmente em cartaz no Espaço Parlapatões.

Inédito no País, o texto, que merece montagem da Teatro Kaus Cia Experimental, integra uma trilogia da dramaturga, o *Triptico da Aflição*, na qual tematiza os horrores da infância. Aqui, a história do menino Hipólito, decidido a vingar-se dos abusos que sofreu dentro de casa: tem 12 fraturas pelo corpo, a mãe o penetrava com objetos ou com o próprio braço, o pai assassinou mulheres e as enterrou no jardim.

Como em toda a obra de Liddell, o componente performático atravessa o drama. A Alessandro Hernandez, que encarna tanto o protagonista infantil como a figura paterna, cabe o difícil equilíbrio entre essas linhas de força. Não se trata apenas de passear entre dois perso-

nagens. Cabe-lhe criar a cena, mas também ser seu comentarista. Oferecer uma visão interpretativa, e ser também a chave para que se desconfele dela.

Não existem leituras unívocas quando se trata do teatro dessa dramaturga. A tirania familiar, a 'imposição' do afeto entre pais e filhos são ideias com as quais se organiza o jogo. O que convençamos denominar como pós-dramático não se refere à ausência do texto. Existe um inegável deleite em sorver as palavras de Liddell, mas o que vai ao palco transcende a dimensão textual e convoca outras artes. Mais que pano de fundo ou ilustrações das ações, as imagens criadas manifestam uma teatralidade autônoma. Cabe notar que essa é a segunda



SABRILA BLOESTRAÏ

Múltiplos. Alessandro Hernandez e Amália Pereira em cena

HYSTERICA PASSIO

Espaço Parlapatões
Pça. Franklin Roosevelt, 158.
Sáb/Dom, 20h.
R\$ 40.
Só hoje (21) e amanhã (22), pague quanto quiser

visita da companhia à obra de Liddell, de quem já havia montado *O Casal Palavakis*.

Em sua encenação, o diretor Reginaldo Nascimento constrói um espaço cênico nada realista. Como se presenciássemos uma releitura contemporânea do circo de horrores, modalidade de espetáculo, muito em voga no século 19, em que se seres humanos deformados ou portadores de al-

guma deficiência eram apresentados como atração.

Como um desses seres bestificados, a enfermeira Thora (Amália Pereira), mãe de Hipólito, surge dentro de uma jaula. É o expurgo de um núcleo familiar problemático, da falta de amor da mãe e do marido. E, como já denota o título, *Hysterica Passio*, uma menção às mulheres diagnosticadas como histéricas por

Freud e Martin Charcot.

A violência que Thora inflige ao filho é manifestação da cadeia de agressões de que ela mesma foi vítima (ainda que tal constatação não se coloque nunca como justificativa). O trágico irrompe nesse drama. Uma cadeia irrefreável de acontecimentos. Embaralhado de impulsos destrutivos que não respeita nossas ilusões de uma humanidade guiada pela razão.

Fotos Lenise Pinheiro/Folhapress



Amália Pereira e Alessandro Hernandez em 'Hysterica Passio'

Angélica Liddell revê massacre de infância em 'Hysterica Passio'

Companhia Teatro Kaus estreia amanhã, em SP, peça da aclamada dramaturga espanhola

GABRIELA MELLÃO
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Após uma introdução em que resume sua tragédia familiar, o protagonista de "Hysterica Passio", espetáculo de Angélica Liddell que estreia sábado (17), pergunta à plateia: "E vocês, são felizes?".

Trata-se de uma ironia. Na visão desta espanhola — uma das artistas daquele país mais cultuadas do teatro contemporâneo mundial, ao lado de Romeo Castellucci e Rodrigo García —, não há felicidade possível.

"Sinto profunda inclinação para falar sobre a lama na qual estamos presos. A vida é uma história de terror", diz, em entrevista à **Folha**.

O espetáculo, montado aqui pela Teatro Kaus Companhia Experimental, integra o Tríptico da Aflição, sobre as dores da primeira idade. "Esta trilogia é minha tentativa de discutir a tirania do sangue, o amor obrigatório que gera abuso, terror e tensão", explica a artista.

Como toda obra de Liddell, "Hysterica Passio" tem tintas autobiográficas. Nela, a autora ficcionaliza o que chama de massacre da infância. "Todo crescimento é um trauma, uma marca. E, quando você se transforma em adulto, tenta se vingar de toda a sacanagem que viveu", diz.

A peça apresenta um acerto de contas familiar realizado por um filho (Hipólito) que foi violado pela mãe (Thora).

No espaço dividido em três nichos, um habitado por cada personagem, a mãe surge

presa em uma jaula, símbolo de seu aprisionamento físico e psicológico. Nela, revive memórias e é vingada pelo filho.

Para Amália Pereira, atriz que vive o papel, a personagem é resultado de rejeições sofridas por sua mãe e seu marido. "A dor de não conseguir amar, ser amada ou sentir prazer reverbera em Thora um inflar de sentimentos contidos que são descarregados em seu filho", conta.

A atriz busca uma interpretação marcada por sentimentos ambíguos como ódio e amor, desejo e frigidez, vida e morte.

Em sua pesquisa, o diretor Reginaldo Nascimento traça um paralelo entre a história da família de Thora com a de pacientes do século 18 diagnosticadas com histeria feminina — que recebiam, como tratamento, estimulação manual dos genitais até atingirem o orgasmo.

"Buscamos esse estado de histeria na construção de Thora. Com toda sua fúria, ela penetra o filho com objetos e com sua própria carne, deixando marcas que geram o desejo de vingança", explica.

Para Nascimento, Angélica Liddell revela o veneno escondido da humanidade. Grita a tragédia do homem, cujo fim inevitável é a morte. "Que pelo menos possamos tocar nos monstros de nós mesmos, enquanto ainda caminhamos vivos", diz o diretor.

HYSTERICA PASSIO

QUANDO sáb. e dom., às 20h; até 13/12

ONDE Espaço Parlapatóes, pça Franklin Roosevelt, 158, tel. (11) 3258-4449

QUANTO R\$ 40

Teatro Estreia

Vinganças de uma família bem tradicional

'Hysterica Passio', de Angélica Liddell, reclama o horror do abuso

Leandro Nunes

"Angélica Liddell já dizia, a família é o lugar mais perigoso para se viver", conta diretor Reginaldo Nascimento. A peça, que faz parte do *Triptico da Aflição* da artista espanhola, vasculha os restos de uma família caçomida em suas crueldades. Neia, o garoto Hipólito, de 12 anos, decide se virar dos pais, uma enfermeira e um dentista, já morto, pelos abusos sofridos.

Peles mãos do diretor Reginaldo Nascimento, o Teatro Kaus Cia Experimental estreia neste sábado, 17, *Hysterica Passio*

no Espaço Parlapatões.

Após ser acusada pelos crimes, a mãe do menino permanece presa em uma jaula. Confinada, não pode fazer nada contra as investidas de Hipólito. A relação então abre as comportas para enxurradas de ódio e amor. "O menino age com um bulho do mal, abrindo suas feridas para castigar a mãe. O corpo dele está em um lugar de dor e tensão", explica o ator Alessandro Hernandez.

A mulher, vivida por Amália Pereira, justifica seus pesadelos na conturbada relação com a mãe e na indiferença sexual do

marido, que criou um estado de paixão histérica em Thora. O termo se referia à "massagem pélvica" ou a estimulação genital realizada por um médico em pacientes diagnosticadas com histeria. "Ela também se revela uma vítima que está perpetuando a dor e o abandono a que foi sujeitada", afirma a atriz.

Na intenção de equilibrar texto e encenação, o palco ganhou uma ambientação aséptica: feito um hospital ou hospício, com chão, paredes e obje-

tos brancos. "Criamos um espaço que pudesse iluminar e até buscar um pouco de alegria", conta o diretor.

O espetáculo completa o *Triptico* com *One Upon a Time in West Aphéria* e *Casal Palasatós*, peça que a companhia montou em 2012. "Elas avançam no tema da família e alcançam uma reflexão sobre a crueldade dentro da sociedade", conta Hernandez.

É uma sociedade sempre pode surpreender, como ocorreu

no ano passado com a apresentação de Angélica no espetáculo *Eu Não Sou Bonita*, no Teatro Cacilda Becker. Mais uma vez retratando o abuso sexual, agora a atriz traça relatos da própria experiência. Ao lado dela,

HYSTERICA PASSIO

Espaço Parlapatões.

Praça Roosevelt, 158
Tel. 3258-4448. Sáb. 20h, 22h, 23h 40 / 08 30. Ass 13 712



“É muito importante abrir a janela e revelar nossa escuridão”

Regina Nasci

Em es
Amália
Pereira
Alessa
Herna

ficava um cavalo lusitano, uma linha com dois fônos, e tantas atitudes tomadas para protestar contra o animal em um espaço.

Na ocasião, a atriz encontrou surpresa e a quem o animal não sofria o tipo de mau trato, alertar dentro da legislação. Nascimento concluiu tempos de intolerância. "Isso nos lembra que é tanto abrir a janela e revelar escuridão."



Francisco Cruz/Divulgação

Amália Pereira e Alessandro Hernandez dividem o palco

MAUS-TRATOS | Hysterica Passio

Criança decide se vingar dos maus-tratos

› Fabiana Seragusa

O texto da peça "Hysterica Passio", da dramaturga espanhola Angélica Liddell, fala sobre Hipólito, um menino de 12 anos que resolve se vingar dos pais pelos maus-tratos sofridos na infância. A estreia é neste sábado (17), no Parlapatões.

No drama, ele relembra momentos de sua vida para questionar a dor que sente e as feridas que ainda não foram cicatrizadas.

A direção é de Reginaldo Nascimento, e no elenco estão Amália Pereira e Alessandro Hernandez.

Leia o serviço completo na pág. 62

Hysterica Passio

Leia mais na pág. 68. Espaço Parlapatões -
pça. Franklin Roosevelt, 156, República, tel.
3258-4449. Sáb. e dom.: 20h. Estreia: 17/10.
Até 13/12. 80 min. 16 anos. Ingr.: R\$ 40.
Ingr. p/ ingressorapido.com.br. 1 5 | 14

Bravo! A GEN DA

VOZ DO AMAGO

Hysterica Passio. Reginaldo Nascimento. Espaço Parlapatões, São Paulo. Até 13 de dezembro

O abuso sexual de crianças e adolescentes é desgraça ainda íntima de países como Espanha e Brasil. O tema é recorrente nas peças e performances da catalã Angélica Liddell. Seu solo *Eu Não Sou Bonito*, na 1ª Mostra Internacional de Teatro de São Paulo, abordava sequelas psicológicas de trauma infantil. E o pseudônimo Liddell, que substitui González, remete à menina inglesa Alice, alvo de paixão de Lewis Carroll.

O diálogo grotesco de *Hysterica Passio* pontua relação entre garoto de 12 anos e sua mãe, vítima da "histeria uterina" do título, que no início do século XX era curada com estranhas massagens. Após Freud, o "tratamento" foi substituído por consultórios psicológicos, inserção da mulher na sociedade e novas linguagens artísticas, como o expressionismo, adotado aqui pelo Teatro Kaus. Na boa tradução de Aimar Labaki, respeitaram-se os milhares de palavras de Liddell, tributárias do "teatro pânico" de Arrabal. Elas quase não cabem no fôlego de Alessandro Hernandez e de Amália Pereira. - AM



ADENOR GONDIM, GIOVANNA FOZZER, MARCO TEBRANOVIA, JENNIFER GLASS, PAUL ARNAUD E FRANCISCO CRUZ

teatro

Vanguardista espanhola estreia no Brasil

"O Casal Palavrakis", da autora, performer e diretora Angélica Liddell, ganha montagem inédita em São Paulo

A natureza do teatro é a provocação; o encontro entre obra e público deve ser conflituoso", diz Liddell

BRUELA MELLÃO
ABRILHAÇÃO PARA A FOLHA

Até 2010, Angélica Liddell é considerada uma referência do teatro espanhol de vanguarda. Mas, a partir dessa

data, quando a autora, performer e diretora de 46 anos apresentou-se pela primeira vez no Festival de Avignon, passou a ser considerada uma força do teatro mundial.

No Brasil, sua arte ao mesmo tempo estranha e provocadora é pouco conhecida. O Teatro Kaus estreia hoje "O Casal Palavrakis", a primeira montagem nacional baseada em um texto seu, sob direção de Reginaldo Nascimento.

"Ser vanguardista não é um de meus objetivos; isso é o que os outros dizem. Meu objetivo é solucionar minha angústia e uma certa necessidade de expressão", afirma Liddell à **Folha**.

Nas performances, costuma compartilhar sofrimento e dor com a plateia. Ela já chegou a se cortar em cena. "A natureza do teatro é a provocação. O encontro entre obra e público deve ser conflituoso. Sem conflito não há conhecimento."

Para Nascimento, o trabalho de Liddell não deixa espaço para respiração. "É muita verdade jogada no espelho voltando para nossas próprias caras. Sua obra é crua e



A partir da esq., Igor Kovalewski, Lauanda Varone e Amália Pereira em cena de "O Casal Palavrakis"

fala sobre as relações humanas sem qualquer vestígio de maquiagem", afirma ele.

"O Casal Palavrakis" expõe de forma fragmentada a vida turbulenta de um casal suspeito de matar a própria filha. Liddell define o texto como um conto de fadas perverso.

"A inspiração foi um crime famoso nos EUA e que ficou sem resolução, o assassinato de uma criança que disputa-

va concursos de beleza. Suspeita-se que ela foi torturada e assassinada pelos pais."

"O Casal Palavrakis" conforma, com as peças "Once Upon a Time in West Asphixia" e "Hysterica Passio", o "Tríptico da Aflição", que a companhia de Nascimento planeja montar na íntegra.

"Hysterica Passio" já está sendo traduzida para o português pelo dramaturgo Ai-

mar Labaki e deve estreiar no ano que vem.

"As três obras falam sobre o massacre da infância. Tentam discutir a tirania de sangue, o amor obrigatório que gera abuso, terror, tensão", define Liddell, que mistura no palco dores pessoais e do mundo ao seu redor.

"Trato do que conheço. Sinto uma profunda inclinação para falar sobre a lama

na qual estamos presos", diz.

O CASAL PALAVRAKIS

QUANDO qui. e sex., às 21h; sáb 21h/9

ONDE Sesc Consolação fr. Dr. Vila Nova, 245, tel. 011/3234-3000

QUANTO de R\$ 2,50 a R\$ 10

CLASSIFICAÇÃO 16 anos



NA INTERNET

Leia íntegra da entrevista com Angélica Liddell
folha.com/no1137627

❖ TEATRO

PEÇA TRATA
SOBRE A DOR
DO VIVER

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Se o pai da dramaturgia brasileira explorava a falsa moralidade da sociedade, Angélica Liddell, pseudônimo da espanhola Angélica González, contesta as falsas esperanças que a vida nos dá.

Atriz e psicóloga, Angélica é um dos grandes nomes contemporâneos do teatro na Espanha. "O Casal Palavrakis", que será apresentado hoje, às 21h, no Sesc São José, é a primeira de suas obras traduzidas ao português e encenadas por aqui. A peça é montada pelo Teatro Kaus, que nasceu em São José em 1998, e dirigida por Reginaldo Nascimento – também com raízes na cidade.

"É uma história truculenta que mostra abusos dentro da família, trata da inocência roubada, da reconstrução da vida, da perda de um filho. Enfim, é

a perpetuação da maldade", explica Reginaldo.

"O Casal Palavrakis" conta a história de Elsa e Mateo. Por meio de uma condução pouco comum ao teatro, com idas e vindas no tempo, o espectador primeiro é apresentado à truculenta relação entre os dois para, então e aos poucos, entender porque ambos têm posturas tão indiferentes à vida.

"Ambos têm feridas que não foram cicatrizadas. Trata-se da dor, é psicologia, questionamento. 'Por que vou ter mais filhos? Para eles sofrerem, morrerem?' São esses os questionamentos que conduzem o casal", diz o diretor. O elenco tem Amália Pereira, Igor Kowalewski e Lauanda Varone. ●



A apresentação é às 21h, no Sesc S. José. Preço: R\$ 2 a R\$ 8



Grupo Teatro Kaus nasceu em São José dos Campos, em 1998

Teatro. Reestrea

VERSÃO FANTASIOSA DE CASANOVA



Grupo Kaus retoma *O Grande Cerimonial*, em que Fernando Arrabal lança um olhar sobre o homem oprimido

Teatro em Brasil

Casanova às avessas do drama-go espanhol volta a surpreender o público paulistano - desde uma temporada no Auditório Augustus no ano passado, a *O Grande Cerimonial* retoma hoje sua temporada, agora no prestigiado palco arena do Teatro Eugênio Kusnet. Uma rara e oportuna oportunidade para novamente entrar em contato com a obra provocadora, escrito em 1963 e inédito no Brasil até surgir essa montagem do grupo Teatro Kaus, que oferece um jogo de oposições: entre o belo e o grotesco, a vida e a morte, o sonho e a realidade, a fantasia e os pesadelos. Trata-se da história de um homem preso e cercado. Clau-

nosa (Alessandro Hernandez, em elogiada interpretação), que mantém relações contraditórias com mulheres, bonecas e a própria mãe (Deborah Scavone). O cerimonial acontece quando ele encontra a Mulher-Menina (Amália Pereira), a pureza profana que com Casanova irá desbravar o mundo. O elenco se completa com Angelo Coimbra, no papel do namorado da Mulher-Menina.

"É um texto com fortes traços biográficos, pois Arrabal se vê parecido com Casanova", observa o diretor Reginaldo Nascimento, que mantém contato constante com Arrabal desde 2007. "Meu desejo de falar do amor, ou melhor, deste amor que oprime os homens, tortura e mata, me conduziu para este cerimonial

em cena de certa forma todas as personagens da vida deste Arrabal: o pai com quem ele mal conviveu, a mãe opressora. O próprio Arrabal poderia ser o Casanova oprimido e torturado pela mãe e que busca no mundo externo motivos e pessoas que possam compreender todo seu mundo de fantasia e pesadelo."

Autor de romances e poesias, o dramaturgo, que completa 79 anos em agosto, notabilizou-se por peças como *O Arquiteto e o Imperador da Assíria* (1966), *Fardo e Lás* (1955) e *Cemitério de Automóveis* (1959), cuja montagem paulista de Victor Garcia, em 1968, praticamente decretou a maioridade do teatro de vanguarda no Brasil.

"O que me empolga em sua obra é que Arrabal vai direto ao

resistente porque fala do ser humano real e verdadeiro, sem meias palavras", comenta Nascimento. "O frescor de sua obra está em mostrar este mundo de fantasias que muitos acreditam viver, quando estão à beira do precipício dos seus mais ternos pesadelos. É um olhar sobre o homem oprimido, esmagado sob a dor, a violência e o amor sem limites, tudo sem clichês."

A cenografia do espetáculo delimita o espaço do sonho surrealista com signos como o carrinho de criança e outros objetos. Tão importantes como os personagens são bonecas em tamanho natural, criadas pela artista plástica Suzy Gheler e que compõem o cenário.

O GRANDE CERIMONIAL

Teatro de Arena Eugênio Kusnet, Rua Dr. Teodoro Baima, 34, Consolação, 3256-9463. 6ª e 7ª, 21 h; dom., 20 h. R\$ 20. Até 3/7.

Teatro. Em cartaz

UMA LITURGIA DE VINGANÇA E REDENÇÃO

Grupo Kaus, que valoriza a dramaturgia latina, agora encena *O Grande Cerimonial*, de Fernando Arrabal

*
Crítica: Jefferson Del Rios
000 BOM

Um homem cercado de bonecas do tamanho de mulheres adultas realiza com elas rituais de sedução e massacre. O corcunda Cavanosa, que se imagina horrível, as ama e as odeia ao mesmo tempo, e planeja matá-las por serem projeções de sua mãe tirânica. Só o amor de uma jovem, que desco-

nhece o mal e a feiura, poderá redimi-lo, e ela vai aparecer.

Essa história pode ser um delírio psicótico ou um episódio sexual. *O Grande Cerimonial*, de Fernando Arrabal, pelo Teatro Kaus, dirigido por Reginaldo Nascimento, oferece ambas as possibilidades e algo mais. Se parece assunto improvável, recorde-se que o autor, um dos últimos surrealistas influenciados diretamente por André Breton, não teme o contraditório e permanece fiel às fantasias de amor e ódio entre mãe e filho e à expiação desses sentimentos.

Tesouros. Vamos ouvi-lo: "Creio que quando se vê uma cerimônia no teatro - grotesca ou não - ela ilumina nossos tesouros mais secretos. Seremos felizes se pudermos achar belo o que é obscuro, porque nesse instante o destruiremos. É a maior toma-

da de consciência. É preciso dizer o que não se ousa dizer."

Por um caminho bem particular, Arrabal junta suas antevistas freudianas à tradição espanhola do grotesco artístico. Pode-se assistir à peça só desse ângulo, embora seja oportuno conhecer o substrato político e cultural que a motivou. O artista fez dos traumas que a ditadura do general Franco (1939-1975) e a intolerância de um catolicismo medieval lhe impuseram os temas de um acerto de contas com as várias formas, dissimuladas ou explícitas, de opressão familiar, religiosa e ideológica. Com um estilo desarmado, como um lamento infantil, constrói tramas que ecoam a perversidade latente nas pregações salvacionistas, seja da sua mãe real, obcecada na fé, ou o general Milan Astray que teria bradado "Viva la muerte!" em defesa do fascismo que sufocou a Espanha (e matou o pai do dramaturgo, preso e desaparecido em episódio nebuloso).

Fantasmas. O período histórico negro passou, mas o tempo emocional continua a latejar neste teatro. Mesmo sendo escritor consagrado, com novos horizontes e interesses, quando Arrabal retoma a escrita, os velhos fantasmas estão lá: em 1986 escreveu o romance, *A Virgem Vermelha* sobre a mulher que decide ter um filho de pai ocasional. Anos mais

O GRANDE CERIMONIAL

Teatro Augusta (55 lug.), Rua Augusta, 843, telefone: 3151-4141. 4ª e 5ª, 21h, R\$ 30. Até 1/7.



O elenco. Direção foge do realismo e trata personagens como marionetes de gestos mecânicos

tarde será morta a tiros pelo rebento. A seguir, em 1999, lançou *Cartas de Amor*, monólogo da senhora que relembra, tardiamente emocionada, a correspondência com o filho distante, o que pode ser apenas sua imaginação.

Na atual versão de *O Grande Cerimonial*, Reginaldo Nascimento trata os personagens como marionetes de gestos mecânicos e fragmentados, o que evita a abordagem realista e psicológica da peça. Há seqüências que lembram balé e os giros lentos das figuras de caixinas de música. Há uma misteriosa expressividade nessas ce-

nas que se congelam.

Percebem-se ali as linhas gerais do expressionismo cinematográfico alemão, sobretudo no desempenho de Peter Lorre em *M* (ou *Vampiro de Dusseldorf*) no Cavanosa que Alessandro Hernandez interpreta com brilhantes nuances de angústia e solidão.

Em sentido oposto, está a ternura frágil que Amália Pereira confere à donzela redentora com aqueles olhares de Giulietta Masina em *Noites de Cabiria*, de Fellini. O mundo fechado de Arrabal é completado pela mãe voraz à qual Deborah Scavone, com voz potente, confe-

re um misto de caricatura e agressividade, e o amante, papel mais episódico, que Alessandro Hanel consegue realçar em breves intervenções.

A companhia. O cinema é apenas referência, porque a marca autoral do diretor é firme na valorização da dramaturgia latino-americana e ibérica desde a fundação do Kaus em 1989. Resultado de persistência e amadurecimento, *O Grande Cerimonial* terá melhores resultados em um espaço mais favorável aos intérpretes, cenário e iluminação. Fernando Arrabal, que esteve em São Paulo em agosto de 2009 em apoio ao grupo, certamente aprova esse gesto de fantasia e imaginação sem medo.

*
CIA. MERGULHOU
SEM MEDO NA
FANTASIA DA
IMAGINAÇÃO

Teatro. Estreia



O GRANDE CERIMONIAL
Teatro Augusta, Sala Experimental (50 lugares); Rua Augusta, 943, telefone 3151-4141. 4ª e 5ª, 21 h. RE 30. Até 1/7

Fantasia. Cavanosa (Alessandro Hernandez) encontra-se com Lis (Amália Pereira)

OS SENTIMENTOS MAIS PROFUNDOS DO HOMEM

Em *O Grande Cerimonial*, o dramaturgo Fernando Arrabal propõe um jogo entre o belo e o grotesco

Ubratam Brasil

Enquanto saboreava um café com o dramaturgo espanhol Fernando Arrabal em agosto de 2009, em São Paulo, o diretor Reginaldo Nascimento pediu conselhos sobre a montagem que preparava de *O Grande Cerimonial*, peça ainda inédita no Brasil. "Depois de um silêncio intrigante e em um tom forte e ao mesmo tempo profundo, ele respondeu: 'Solte a imaginação sem limites e sem medo, não há certo nem errado e sim o sonho'", conta o encenador. Assim, com carta branca, ele estreia hoje sua versão na Sala Experimental do Teatro Augusta.

• Irônico, provocador, Arrabal (que completa 78 anos em agosto) é autor de uma obra contestadora, como revelam as peças *O Arquiteto e o Imperador da Assíria* (1966), *Fando e Lis* (1955) e *Cemitério de Automóveis* (1959), todas já devidamente encenadas no Brasil.

• "O *Grande Cerimonial* me atraiu por fazer parte deste universo meio pânico, meio absurdo, este jogo infantil sem limites, este grito surrealista a ser dado", conta Nascimento. "Meu desejo de falar do amor, ou melhor, deste amor que oprime os homens, tortura e mata, me conduziu para esse cerimonial que, a

● Conselho ao diretor

FERNANDO ARRABAL

DRAMATURGO

"Imagine, sonhe sempre, não tenha medo de imaginar sem limites e sem medo, não há certo nem errado, apenas o sonho."



meu ver, consegue colocar em cena de certa forma todas as personagens da vida do Arrabal."

De fato, há diversas semelhanças na ficção com a realidade do dramaturgo. A peça narra a história de Cavanosa (Alessandro Hernandez), um Casanova às avessas que todas as noites seduz uma mulher e a leva a seu quarto onde estabelece um cerimonial que, na verdade, não pas-

sa de um projeto. "O próprio Arrabal poderia ser o Cavanosa oprimido e torturado pela mãe, e que busca na realidade motivos e pessoas que possam compreender todo seu mundo de fantasia e pesadelo", observa o diretor.

Tal sufoco é representado pelo personagem A Mãe (Deborah Scavone) - ao deixá-la em busca da mulher ideal, representada por Lis (Amália Pereira), Cavanosa encontra-se também com O Amante (Alessandro Hanel) e com Sil, que, acredita-se, seja a mesma Lis.

Família. Nascido em Melilla, no Marrocos, mas criado na Espanha, Arrabal exilou-se na França, para onde migrou quando a perseguição exercida pelo regime de Franco provocou o misterioso desaparecimento de seu pai. Até hoje, ele vive em Paris. "Arrabal será sempre atual porque fala do homem e, acima de qualquer coisa, fala dos sentimentos mais profundos e promíscuos, aqueles que não se revelam na ceia de família."

Com a liberdade de criação incentivada pelo próprio autor, Nascimento elabora um jogo entre o belo e o grotesco, a vida e a morte, o sonho e a realidade, a fantasia e os pesadelos. "É um olhar sobre o homem oprimido, esmagado sobre a dor, a violência e o amor sem limites, tudo sem clichês."

Para isso, criou uma cenografia que delimita o espaço do sonho surrealista com signos, como o carrinho de criança. Também importante são as bonecas que compõem o cenário, criadas pela artista plástica Suzy Gheler.

PEÇA FAZ REFERÊNCIAS À OPRESSÃO DA MÃE DO DRAMATURGO

CRÍTICA DRAMA

Arrabal encena o avesso do mito Casanova

Em "O Grande Cerimonial", Cavanosa é homem atormentado pela mãe e só sente prazer ao torturar as amantes



Em cena, atores Amália Pereira e Alessandro Hernandez

CHRISTIANE RIERA
CRÍTICA DA FOLHA

Casanova não é um mito tal qual Don Juan. Ele viveu por ruas de Veneza, onde colecionou centenas de mulheres e encenou, fez sucesso como defensor de liberdades pessoais e atravessou séculos inspirando livros e filmes.

Em "O Grande Cerimonial", porém, o dramaturgo espanhol Fernando Arrabal virou o paradigma do personagem do avesso. Aqui, ele é Cavanosa e age segundo valores tirânicos de sua mãe, despejando pelo palco o mundo

assombrado de seus sonhos.

Ao receber visitas femininas, deixa dissecar seu comportamento sexual declarando: "Sou assassino. Acabo de matar minha mãe." Com esse desejo não realizado, sua saga perpassa por pesadelos.

Cavanosa goza apenas ao se imaginar torturando mulheres ou transando com bonecas. As vezes, grita por sua mãe, assustado: "Quer que eu seja virgem? Eu serê!".

A direção de Reginaldo Nascimento à frente do Teatro Kaus adiciona aos elementos surrealistas do texto uma proposta cênica híbri-

da, em especial expressionista, na trilha sonora intensa e na iluminação de Vanderlei Conte, que projeta sombras para traduzir a aspereza das emoções dos personagens.

O mesmo tom misto vaza para a interpretação sincronizada dos atores, em constante tensão e relaxamento.

Destaque para o excelente Alessandro Hernandez como Cavanosa, os olhos temerosos em pleno domínio de expressão facial e gestos em impressionantes deformidades.

As bonecas que ocupam boa parte do cenário destoam dessa orquestração já

elaborada entre linguagens e acabam roubando a esquizofrenia interpretada com maestria pelos atores.

O GRANDE CERIMONIAL

QUANDO qua. e qui., às 21h (até 1º/07); sáb., às 21h, e dom., às 19h (até 25/07)

ONDE teatro Augusta - sala experimental (r. Augusta, 943, Consolação, tel. 3151-4141)

QUANTO R\$ 30

CLASSIFICAÇÃO 14 anos

AVALIÇÃO bom

JOSÉ SIMÃO

O colunista é publicado no caderno Copa 2010.

Agora Quarta-feira, 12/5/2010 p-2

ROTEIRO

PARA O SEU BOLSO

Teatro Kaus estreia peça

Estreia hoje o espetáculo "O Grande Cerimonial" (foto), com montagem do grupo Teatro Kaus e texto do dramaturgo espanhol Fernando Arrabal. Inédita no Brasil, a peça narra a história de Cavanosa e suas relações contraditórias com as mulheres. (TM)

ATÉ R\$ 30



"O Grande Cerimonial" As quartas e às quintas, às 21h. No teatro Augusta (r. Augusta, 943, Cerqueira César, tel. 011/3151-4141). R\$ 30. Até 1977. 14 anos.

Infiéis reestréia no Teatro X

Amália Pereira

O espetáculo *Infiéis*, do dramaturgo chileno Marco Antonio de La Parra, reestréia dia 2 de abril, quinta-feira, às 21h00, no Teatro X, na Bela Vista, onde permanecerá em cartaz até 28 de maio. O texto, escrito em 1988, entrecruza memórias emocionais de dois casais para discutir a infidelidade humana. Com direção de Reginaldo Nascimento e tradução de Hugo Villavicencio, a montagem é encenada pelo Teatro Kaus Cia Experimental da Cooperativa Paulista de Teatro. Esta é a quinta temporada da peça desde sua estréia, em 2006.

Infiéis apresenta quatro personagens, os casais Felipe e Daniela e Andréia e Carlos, aprisionados no labirinto de suas memórias. A narrativa transcorre em tempo e espaços permanentemente desconstruídos. Sentimentos universais de amor, ciúme e competição, agravados pelos traumas deixados pelo regime militar chileno, estão presentes na obra, que fala não só da infidelidade de casal, mas da traição a si mesmo, aos sonhos, princípios e ideais.

Felipe e Andréia, namorados no passado, tentam retomar aquela relação para desfazê-la depois de algum tempo. A peça mostra a condição do sujeito imerso na natureza emocional de si mesmo. Ambientado em um local não definido e formando um labirinto de camas que são feitas e desfeitas, *Infiéis* parte da vida,

das circunstâncias cotidianas e expõe ao público o embate psicológico, emocional e físico destas personagens enclausuradas na dor das infidelidades.

"Busco traçar um jogo dentro do labirinto de camas, onde sonho e pesadelo dormem juntos e os personagens estão aprisionados numa atmosfera de dor e angústia. Mantenho o olhar profundamente voltado ao ator, que permanece em cena durante todo o tempo da peça, construindo e desconstruindo ambientes, situações e narrativas reais e irreais, que transitam do dramático ao épico", conta o diretor Reginaldo Nascimento.

O cenário, de Reginaldo Nascimento, que também assina a sonoplastia, é composto por sete camas, que formam um labirinto. Os figurinos, assinados pelo Teatro Kaus, apresentam roupas que transitam entre o realismo e a desconstrução. A iluminação, de Vanderley Conte, acentua o labirinto e cria a atmosfera do que é real e dos momentos de lembranças. A trilha sonora traz sons, ruidos e músicas mescladas, que vão do clássico ao rock.

A peça estreou em janeiro de 2006, no Centro Cultural São Paulo, Sala Paulo Emílio Salles Gomes, no mesmo ano ficou em cartaz no Teatro Sérgio Cardoso, Sala Paschoal Carlos Magno, e se apresentou nos SESC's do interior de São Paulo. Em 2007, reestréia no Centro Cultural São Paulo, Sala Jardel Filho, e participou do Festival de Teatro de Piracicaba. Em 2008,

fez temporada no Centro Cultural da Juventude, em São Paulo.

Teatro Kaus Cia Experimental – Radicado em São Paulo desde outubro de 2001, o Teatro Kaus Cia Experimental da Cooperativa Paulista de Teatro foi criado em dezembro de 1998, na cidade de São José dos Campos, pelo ator e diretor Reginaldo Nascimento e pela atriz e jornalista Amália Pereira.

Na capital paulista, a Cia encenou as peças *A Revolta*, do argentino Santiago Serrano (2007), *El Chingo*, do venezuelano Edilio Peña (2007), *Infiéis*, do chileno Marco Antonio de La Parra (2006/2009), *Vereda da Salvação*, de Jorge Andrade (2005/2004) e *Oração para um pé de chinelo*, de Plínio Marcos (2002). Em fevereiro de 2007, o Teatro Kaus estreou o *Repertório do Kaus*, no Centro Cultural São Paulo, onde ficou em cartaz com os espetáculos *El Chingo*, *A Revolta* e *Infiéis*. Em julho de 2007, a Cia. levou o espetáculo *A Revolta* para o Chile, realizando três apresentações, com o texto original em espanhol. Em novembro de 2007 lançou o livro *Cadernos do Kaus – O Teatro na América Latina*, um registro documental sobre todas as ações do projeto *Fronteiras* –



O elenco da peça *Infiéis* é composto pelos atores Robson Raga, Maritza Cury, Ângelo Coimbra e Amália Pereira

O Teatro na América Latina, realizado pelo Teatro Kaus Cia Experimental durante os anos de 2006 e 2007, em parceria com o Instituto Cervantes e beneficiado pela Lei de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo. Em 2008, fez temporadas no Centro Cultural da Juventude com as peças *El Chingo* e *Infiéis*.

◆ *Infiéis* reestréia dia 2 de abril, quinta-feira, às 21h00, no Teatro X, à Rua Rui Barbosa, 399, na Bela Vista, onde permanecerá em cartaz até 28 de maio. Tel.: 3283-2780. Recomendação: 14 anos. Duração: 80 minutos. Ingressos: R\$ 20,00 e R\$ 10,00 (estudantes, maiores de 60 anos e classe teatral). Quintas-feiras, às 21h00. Estacionamento conveniado a R\$ 8,00, na Rua Rui Barbosa, 347.

18 Quinta-feira, 9 de abril de 2009

Variedades »

"Infiéis" está em cartaz no Teatro X

A peça, do dramaturgo chileno Marco Antonio de La Parra, está em cartaz as quintas-feiras, às 21h, no Teatro X. Com direção de Reginaldo Nascimento, o espetáculo é encenado pelo Teatro Kaus Cia Experimental. O texto cruza as memórias de dois casais para discutir a infidelidade humana.

"*Infiéis*" apresenta quatro personagens: os casais Felipe e Daniela e Andréia e Carlos, aprisionados no labirinto de suas memórias. A narrativa transcorre em tempo e espaços permanentemente desconstruídos. Sentimentos universais de amor, ciúme e competição, agravados pelos traumas deixados pelo regime militar chileno, estão presentes na obra, que fala não só da infidelidade de casal, mas da traição a si mesmo, aos sonhos, princípios e ideais.

O cenário, de Reginaldo Nas-



cimento, que também assina a sonoplastia, é composto por sete camas, que formam um labirinto. Os figurinos, assinados pelo Teatro Kaus, apresentam roupas que transitam entre o realismo e a desconstrução. A iluminação, de Vanderley Conte, acentua o labirinto e cria a atmosfera do que é

real e dos momentos de lembranças. A trilha sonora traz sons, ruidos e músicas mescladas, que vão do clássico ao rock.

» Serviço

O Teatro X fica na Rua Rui Barbosa, 399, Bela Vista. Fone: 3283-2780. Quinta, às 21h, ingressos: R\$ 20,00. Até 28 de maio.

artes&espetáculos

por Laís Domingues | variedades@metronews.com.br

Paraíso de pesquisadores do amanhã

Companhias mostram em livro seus processos de criação, textos de peças e transcrição de debates sobre as artes cênicas

ROBERTO SOUZA/DIVULGAÇÃO

Beth Néspoli

No início do ano os integrantes do Teatro Kaus Cia. Experimental, dirigido por Reginaldo Nascimento, realizaram um evento tão raro quanto importante – um encontro de dramaturgos latino-americanos. O chileno Marco Antonio de la Parra, o argentino Santiago Serrano e o venezuelano Edilio Peña compartilharam as discussões com os diretores brasileiros Sérgio Carvalho (Cia. do Latão) e Marco Antonio Rodrigues (Grupo Folias) e ainda com os dramaturgos Aimar Labaki e Samir Yazbek no ciclo de debates denominado *Fronteiras: O Teatro Na América Latina, Encontros e Desencontros*, mediado por Sebastião Milaré.

Para quem não pôde acompanhar, o grupo oferece agora uma segunda oportunidade: publica a transcrição dos debates em *Cadernos do Kaus, O Teatro na América Latina*, que será lançado no dia 5. A tiragem de 1,5 mil exemplares será distribuída gratuitamente. Melhor, a edição traz ainda os textos das peças *Infiéis*, *El Chingo* e *A Revolta*, artigos dos dramaturgos envolvidos e análises do trabalho do Teatro Kaus.

Se por um lado perde-se em calor humano, por outro é uma delícia entrar em contato com as idéias dos debatedores por meio da escrita, no tempo de apreensão de quem lê, com a possibilidade de se ater sobre um trecho mais interessante, saltar outros. O objetivo da publicação, claro, é a criação de registros históricos e documentais que, sem dúvida, assim como os demais livros abordados



NO PALCO – *El Chingo*, de Edilio Peña, um dos textos editados junto com artigos e transcrição de debates



nessa página (leia ao lado e abaixo), vão facilitar em muito a tarefa de pesquisadores futuros.

Não por acaso, a publicação faz parte de um projeto bem

mais amplo do Teatro Kaus que começa pela montagem, em 2005, da peça *Infiéis*, do chileno Parra, traduzida pelo peruano Hugo Villacenzio, também participante do debate, publicada pela Escola Célia Helena. No ano seguinte, o grupo viu aprovado pelo Programa Municipal de Fomento da Cidade de São Paulo o projeto *Fronteiras*, com o qual compartilhavam o processo de estudo e trabalho em torno do teatro da América Latina. Assim nascem duas outras montagens, *El Chingo*, de Peña, e *A Revolta*, de Santiago, que podem ser revistas, a partir de hoje, no Instituto Cervantes. Assim como *Infiéis*, ambas têm direção de Reginaldo Nascimento e no elenco Amália Peireira, uma das atrizes do núcleo fixo da Cia. Kaus.

“Eu imagino a dificuldade que o grupo teve para mobilizar essas pessoas e organizar isso. Não é fácil. Temos experiência de sonhar com essas coisas e não conseguir”, observou Marco Antonio Rodrigues no debate. ●

Serviço

● **Cadernos do Kaus – O Teatro na América Latina.** Editora Scortecci. 200 págs. Grátis. Instituto Cervantes. Avenida Paulista, 2.439, 3897-9696. Dia 5/11, 20 h

● **El Chingo (hoje a domingo) e A Revolta (de 2 a 4/11).** 70 min. 14 anos. Teatro União Cultural (270 lug.). Rua Mário Amaral, 209, 2148-2904. 6.º, 21h30; sáb., 21 h; dom., 20 h. R\$ 20. Até 4/11

Notas & Breves

TEATRO

Começa ciclo de leituras de autores latinos

••• O Teatro Kaus realiza o Ciclo de Leituras de Autores Latino-Americanos em parceria com o Instituto Cervantes. Serão lidas cinco peças, sempre às segundas-feiras, às 20 horas. O evento será aberto hoje com *Apostando a Elisa*, do venezuelano Gustavo Ott, dirigida por José Renato. Na próxima segunda será lida *Topografia de um Desnudo*, do chileno Jorge Diaz. Em seguida, no dia 21, *Interrogatório em Elsinore*, do uruguaio Carlos Manuel Varela. No dia 28 *Milagre no Mercado Velho*, do argentino Oswaldo Dragún. As leituras serão no Instituto Cervantes, que fica na Avenida Paulista, 2.439. Entrada grátis. Mais informações pelo tel. 3159-1822.

Teatro Estréia

Cia. Kaus leva dramaturgia sul-americana ao palco do CCSP

Serão três peças de autores contemporâneos do Chile, da Argentina e da Venezuela revezando-se no repertório do grupo

Beth Népoli

Em janeiro, por iniciativa do Reginaldo Nascimento, diretor da Cia. Experimental, e com apoio do Programa Municipal de Fomento ao Teatro, um encontro raro se deu no Instituto Cervantes: durante cinco dias, dramaturgos do Chile e do Brasil, da Argentina e da Venezuela se reuniram para debater o teatro na América Latina. "O resultado foi muito além do que esperávamos", diz Reginaldo. "O auditório esteve sempre lotado, as discussões foram intensas; havia um público ávido por debater o tema." Agora, no Centro Cultural São Paulo, a Cia. Kaus dá seguimen-

to ao projeto colocando no palco, a um só tempo, três peças de autores latinos. Hoje reestréia *Infiéis*, do chileno Marco Antonio de la Parra, peça já publicada em volume dedicado à dramaturgia latino-americana pela Escola Célia Helena. À primeira vista *Infiéis* trata de amor e traição. Porém essa história envolve um homem e uma mulher - casais respectivos cônjuges - que foram separados ainda estudantes por conta do golpe. Assim, o drama familiar ganha nuances pela interseção entre público e privado.

El Chingo, do venezuelano Edilín Peña, estréia na quinta, também com direção de Reginaldo Nascimento e a dupla Ro-



A REVOLTA - Filme do argentino Santiago Serrano, o mais político

bson Raga e Djalma de Lima no elenco. "O autor definiu essa peça como comédia negra, mas não sei se chamaríamos assim no Brasil", diz Nascimento. "Chingo é sinônimo de fanho. Trata-se de um drama psicológico no qual um sujeito solitário e problemático contrata um ator desempregado para representar sua mãe."

O diretor chama atenção para o fato de os três textos pedirem linguagens cênicas diferentes. "Mas eles têm uma coisa em comum: refletem a repressão política na América Latina. Cada um desses autores, à sua forma, aborda as consequências dos golpes militares."

A *Revolta*, do argentino San-

tiago Serrano, é o mais diretamente político. No palco, Amélia Pereira vive a matriarca de uma família que perdeu suas terras e, pior ainda, é obrigada a trabalhar para o fazendeiro que as usurpou. Ela costureira e o conflito entre duas forças, representadas por dois de seus filhos: o que luta na resistência e o que aderiu para sobreviver. Uma boa oportunidade de conhecer melhor a dramaturgia sul-americana contemporânea. ■

Serviço

• Repertório da Cia. Kaus, CCSP (324 lug.), R. Vergueiro, 1.000, 3363-3400, 3.ª a sáb., 21 h; dom., 20 h. R\$ 10. Até 18/3

EL MONTAJE LO TRAE EL TEATRO UNIVERSIDAD DEL BÍO BÍO

“La noche de los asesinos” oscurecerá hoy la ciudad

Aún queda una semana para ser parte de la gran fiesta del teatro en el sur del país que concluirá este sábado.

Por MACARENA MORENO ACUILA
mmoreno@lanquileo.cl

Seguramente con la garganta apretada subieron anoche al principal escenario de los XVIII Temporales Internacionales los actores del Teatro Kaus Compañía Experimental de Brasil, tras el reciente y doloroso accidente de un avión en Sao Paulo, que terminó con la vida de cerca de 200 compatriotas.

Pero el espectáculo debe continuar, y los brasileños así lo demostraron, presentando sobre el escenario una intensa propuesta de la obra “La revuelta”, de Santiago Serrano, donde la emoción y la tensión que el elenco derrochó a través de desgarradoras voces en portugués, se percibió hasta en la última butaca de la sala.

Un excelente marco de público muy concentrado, disfrutó de la gran puesta en escena de una moderna tragedia épica que mezcla la violencia con la pasión, donde cuatro mujeres y un hombre se ven enfrentados por sus lealtades y traiciones, en un fiel reflejo de la sociedad y sus crudas contradicciones. La destacada interpretación de esta historia llegó a la sala del Diego Rivera con los actores Amalia Pereira, Maritta Cury, Adriana Cubas, Antonio Ranieri y Gisele Porto, dirigidos por Reginaldo Nascimento.

Para hoy, la invitación es a acercarse con mucho cuidado hasta este epicentro de los Temporales,



“La revuelta” impactó al público que llegó anoche al Teatro Diego Rivera.

porque sólo los mayores de 16 años podrán ser testigos privilegiados de “La noche de los asesinos”, que presentará el Teatro de la Universidad del Bío Bío, bajo la dirección de Ximena Ramírez.

A partir de las 20 horas, Franco Molina, Natalia Voitman y Marcela Fuentes darán vida a la historia de tres hermanos que ensayan el asesinato de sus padres, una y otra vez a escondidas y en la noche.

La repetición de este rito es muy importante para los tres, porque les proporciona ocasiones para explotar sus pasiones y frustraciones, y

donde a través de juegos de imitación, muestran la realidad que viven en su casa y en el entorno que les rodea, para justificar esta rebelión de violencia como un acto desesperado por vivir sus vidas.

“FLORESTA”

El programa de esta fiesta teatral que concluye en seis días más, continuará mañana con “Floresta”, del autor y director Guillermo Yanicola, que trae para todo público la compañía argentina El Rábdomante Teatro.

Artes Cênicas Debate

Encontro discute o teatro produzido na América Latina

Idealizado pelo diretor Reginado Nascimento, da Cia. Kaus, o ciclo conta com dramaturgos do Chile, Venezuela e Argentina

Uma Odeata

Foi uma vontade enorme de dialogar com setores acadêmicos e intelectuais brasileiros, com a falta de apoio dos órgãos públicos, com a modificação constante na liderança e no chamado mundo pós-moderno. Esta lamentação do personagem Hugo Villaverde, sobre o diálogo teatral entre os países latino-americanos, está próxima de ser concretizada. Tem início hoje o ciclo de debates Fronteira - O Teatro na América Latina, idealizado pelo diretor brasileiro Reginado Nascimento, da Teatra Kaus Cia. Experimental, e que só pôde ser realizado graças à Lei de Fomento ao Teatro para o Estado de São Paulo, aprovada em agosto.

Na programação, que vai até dezembro no Instituto Cervantes, criada uma oficina de dramatização com o psicólogo e diretor argentino Santiago Soriano (4 com inscrições gratuitas), quatro debates sobre o teatro latino (Chile, na Venezuela, na Argentina e na posterior conclusão desses episódios), além do espetáculo inédito *Ensayo Abierto*, criado pelo dramaturgo chileno Marco Antonio de la Parra, que também atua ao lado da atriz Teresa Buono. A oficina é franco para todos os eventos, baseado com base em análises do Instituto Cervantes em situações de intercâmbio para retratar de forma

real do argentino Santiago Soriano, e *El Océano*, do venezuelano Hugo Villaverde - além de apresentar a espetáculo que apresentaram há um ano, *Yelba*, de Marco Antonio de la Parra. Durante este fim de semana, o grupo realiza encontros abertos das três peças, mas somente para convidados. "No fim do ano, também vamos publicar um livro que está sendo editado de *Cuadernos de Teatro de Kaus* e de outros aspectos pessoais sobre a produção acadêmica, que dura três anos, e em duas três peças e de textos elaborados por jornalistas sobre o ciclo de debates", conta Nascimento. "O objetivo é disponibilizar um material teórico para estudos futuros".

O ciclo é pesquisado teatral Elisabeth Milari, meca-

senções teatrais e realizações de oficinas e encontros na Rua Augusta, 1302. Prova de que, com muito esforço, o teatro brasileiro consegue se fortalecer ainda que com uma enorme dificuldade financeira.

"Muitos países se beneficiam de atividades culturais que ocorrem nos países vizinhos. O relevante nessa questão não é a questão pública, que em geral, é a mesma Venezuela, Bolívia, Chile e Brasil", comenta o dramaturgo e roteirista do cinema venezuelano Edlio Peña. "A ignorância é mantida em relação ao teatro, mesmo com grandes esforços realizados por instituições culturais, como o caso da revista *Colección Teatro Latinoamericano de Creación e Investigación Teatral*, da Argentina.

Foi por esta revista, instituição que Nascimento teve conhecimento sobre a rica produção teatral em países da América Latina - e acabou conhecendo dramaturgos e roteiristas paraguaios de teatro. Ela foi fundada em 1975 e hoje é possível ser consultada pelo site www.citl.org.ar. "Teremos muitos bons dramaturgos que têm mentes ainda não desenvolvidas em certos aspectos porque por falta de vontade de divulgação de textos como a *Colección*, uma página na internet onde podemos encontrar cerca de 400 textos de vários dramaturgos da América Latina, distribuídos gratuitamente por meio de e-mail", diz Nascimento.

O resultado desse trabalho só pode ser mesmo *Well*. "Acredito que é o começo de um tempo de intercâmbio e projetos em comum" diz o argentino Santiago Soriano, cujo pai morreu em um acidente aéreo em 1981, em São Paulo. "Dura nosa, nosa



DEBATE - O chileno Marco Antonio de la Parra e a mexicana Teresita Buono apresentam *Ensayo Abierto*



SÃO PAULO - "Ignorância maliciosa sobre teatro"



SANTIAGO SORIANO - "Tempo de projetos comuns"

PROGRAMAÇÃO

<p>OFICINA DE DRAMATURGIA DE KAUS & TEXTUALIDADE TEATRAL, com Santiago Soriano. De hoje até sábado, às 20 às 23 horas</p> <p>INSCRIÇÕES GRATUITAS</p>	<p>Brasil e Chile Sexta, às 20 horas Palestrantes: Marco Antonio de la Parra, Teresita Buono, Anamar Labaki e Sany Yachon</p> <p>Brasil e Venezuela Sábado, às 25 horas Palestrantes: Edlio Peña, Marco Antonio de la Parra, Hugo Villaverde e Sany Yachon</p> <p>Brasil e Argentina Amanhã, às 20 horas Palestrantes: Santiago Soriano, Sergio de Carvalho, Anamar Labaki e Hugo Villaverde</p>	<p>Marco Antonio de la Parra, Teresita Buono, Edlio Peña, Sergio de Carvalho, Anamar Labaki, Hugo Villaverde, Sany Yachon, Marco Antonio de la Parra</p> <p>ESPECTÁCULO ENSAYO ABIERTO, de Marco Antonio de la Parra. Sábado, às 20 horas</p> <p>LOCAL: INSTITUTO CERVANTES Avenida Paulista, 2.423, tel. 3057-9930. Entrada franca. Reservas e inscrições no local, com uma taxa de administração.</p>
---	---	--

de suas novas montagens - A Re-

Ciclo gratuito debate teatro da América Latina

Grupo Teatro Kaus organiza encontro internacional de manhã a domingo, em parceria com Instituto Cervantes

Artistas da Argentina, do Chile e da Venezuela compartilham suas experiências com brasileiros em debates, oficinas e ensaios abertos

FRONTIÇAS

Ainda está aqui o currículo privilegiado que é Porto Alegre, dada a aproximação geográfica, mas São Paulo demonstra, pelo menos no âmbito dos artistas, vontade de melhorar a relação cultural com os países latino-americanos.

Este ano dá mais um passo com o ciclo "O Teatro na América Latina - Encontros e Desencantos", uma iniciativa do Teatro Kaus Cia. Experimental. Em parceria com o Instituto Cervantes, o grupo realiza amanhã a domingo debates, oficinas e ensaios abertos com artistas convidados da Argentina, do Chile e da Venezuela, que partilham suas experiências com brasileiros (ver programação ao lado).

Em maio do ano passado, a rede via a Cooperativa Paulista de Teatro organizar a 1ª Mostra Latino-Americana de Teatro de Grupo, com cinco países. Em 2005, o Politec do Aracaju dos grupos empenhados nessa vizinhança mais ativa, com o espetáculo "El Día que Quieras", do venezuelano

José Ignacio Cabrujas. Em 2004, o Teatro-Escola Celia Helena publicou quatro peças inéditas no volume "Teatro da América Latina".

"Os países da América Latina sempre tiveram a percepção de que a cultura com manufatura estava do outro lado do mar", diz o dramaturgo argentino Santiago Serrano, que dá oficina e participa dos debates. Tal paradoxo, acredita, estaria mudando porque melhorou a auto-estima.

"O mútuo desconhecimento entre as Américas espanhola e portuguesa parece residir na falta de uma verdadeira vontade de integração de parte das elites governantes desde o século 19", afirma outro partici-

pante do ciclo, o diretor e tradutor peruano Hugo Villavicencio, radicado no Brasil desde 1975.

"Recordar as nossas diferenças é fundamental. O teatro latino-americano tem muitos aspectos comuns, sua preocupação com a história recente, seu envolvimento social e político, seu vigor criativo, seu experimentalismo etc. Tudo isso tem que ser conhecido pelas novas gerações", diz.

Para Serrano, projetos como o que acontece esta semana servem, "não para borrar as diferenças e globalizar a cultura, mas sim para descobrir nossa própria identidade em relação a outros povos vizinhos".

O ciclo faz parte de projeto mais amplo do Teatro Kaus, batizado "Fronteiras - O Teatro na América Latina", selecionado no Programa de Fomento. Estão previstas a abertura da sede do grupo, na rua Augusta, e montagem de duas peças em fevereiro, "A Revolta", de Serrano, e "El Chingo", do venezuelano Edlio Peña, e o lançamento de um caderno com o registro de todos os processos.

Para o diretor do Teatro Kaus, Reginaldo Nascimento, trata-se de um pequeno traço do vasto universo teatral dos vizinhos latinos. "A intenção é socializar as informações de nossas pesquisas e divulgar o teatro desses países".

O teatro latino-americano tem muitos aspectos comuns, sua preocupação com a história recente, seu envolvimento social e político, seu vigor criativo, seu experimentalismo etc. Tudo isso tem que ser conhecido pelas novas gerações

HUGO VILLAVICENCIO
Diretor artístico radicado no Brasil

PROGRAMAÇÃO

As atividades do ciclo "O Teatro na América Latina"

DEBATES

QUINTA, DIA 11/1, ÀS 20H

>> Temas: Brasil e Argentina
>> Com: Santiago Serrano (dramaturgo argentino), Sérgio de Carvalho (diretor da Cia. do Latão), Almir Labaki (dramaturgo), Hugo Villavicencio (diretor) e Sebastião Milani (organizador)

SEXTA, DIA 12/1, ÀS 20H

>> Temas: Brasil e Chile
>> Com: Marco Antonio de la Parra (ator e dramaturgo chileno), Teresita Barranti (atriz mexicana residente no Chile), Almir Labaki, Samir Yazbek (dramaturgo) e Sebastião Milani

SÁBADO, DIA 13/1, ÀS 19H

>> Temas: Brasil e Venezuela
>> Com: Edlio Peña (dramaturgo venezuelano), Marco Antonio Rodrigues (diretor da Fênix d'Arte), Hugo Villavicencio, Samir Yazbek e Sebastião Milani

DOMINGO, DIA 14/1, ÀS 17H

>> Temas: Escritores
>> Com: Santiago Serrano, Marco Antonio de la Parra, Teresita Barranti, Edlio Peña, Sérgio de Carvalho, Almir Labaki, Hugo Villavicencio, Samir Yazbek, Marco Antonio Rodrigues e Sebastião Milani

ESPETÁCULO CONVIDADO DO CHILE

"ENSAYO ABIERTO"

>> De Marco Antonio de la Parra, com interpretação do autor e do Teatro Ruano
>> Quando sai: dia 11/1, às 20h

>> Sinopsis: A morte de uma prostituta e seus múltiplos papéis, múltiplos casais, homens em sua vida. Ronda com um narrador, mas com a mesma violência, trata-se de provocar desassosogo. Todos se parecem um pai, um filho, um irmão, porém ninguém corresponde ao parente



O diretor Marco Antonio de la Parra e o ator Marco Antonio de la Parra em "Ensayo Abierto"

ENSAIOS ABERTOS

"A REVOLTA"

>> De Santiago Serrano, com o Teatro Ruano Cia. Experimental, convidados para ensaios
>> Quando sai: dia 11/1, às 19h

"EL CHINGO"

>> De Edlio Peña, com Teatro Kaus Cia. Experimental, convidados para ensaios
>> Quando sai: dia 12/1, às 19h

"TRÉFICO"

>> De Marco Antonio de la Parra, com Teatro Kaus Cia. Experimental, convidados para ensaios
>> Quando sai: dia 14/1, às 18h

OFICINA

INICIATIVAS DO BAILO

TEJURUBA DE TEATRO
>> Com: Santiago Serrano (Argentina)
>> Quando sai: amanhã, às 18h, às 19h (inscrições encerradas)

OFICINA DE TEATRO NA AMÉRICA LATINA - ENCONTROS E DESENCANTOS

Oficina Instituto Cervantes, na Avenida 2308, tel. 8897-9696
Quando sai: amanhã e dia 10/1, às 13h (inscrições encerradas)

TEATRO

'Vereda' e a arte de superar barreiras

Grupo transforma problemas em virtudes na montagem da peça de Jorge Andrade

BETH NEESPOLI

Atos de mais tanta, ressaltando a importância da iniciativa do Teatro Káos Cks. Experimental de encenar a peça *Vereda da Salvação*, de Jorge Andrade, um cartaz num galpão no bairro da Aclimação. Trata-se de um texto relevante, porém difícil de ser apropriado por jovens urbanos. O grupo dirigido por Reginaldo Nascimento soube lidar com problemas como a conformação do espaço cênico — que mais lembra uma quadra de futebol do que um teatro — e a pouca vivência do

olencio aproveitando-os de tal forma que acabam redundando em qualidades no espetáculo.

Para criar a peça, o autor negociou-se num fato real ocorrido em 1955, em Minas Gerais, o massacre de um grupo de colonos que havia aderido a uma seita religiosa e sacrificado crianças em transe místico. Chamada pelo proprietário das terras, a polícia enfrentou o problema com violência, o que resultou em uma carnificina.

O autor revela com muita clareza de que forma as condições de miséria e exploração em que viviam os agricultores no transe místico o dele, à loucura. Acompanhar essa história nos dias de hoje nos ajuda a entender a importância do

MST como (sanável) canal para a revolta contra a exploração. Na peça, ainda que trágica, a história torna-se atraente porque o autor costurou sua narrativa a partir de uma disputa de poder entre Manoel (Carlos Godoy), agricultor analfabeto cuja liderança foi forjada na lida-bita sol a sol, e Joaquim (Alessandrú Hernandez), o ascendente líder religioso, frágil no trabalho do campo, que tenta se

impor pelo seu conhecimento "das letras" do livro sagrado. Entre eles, para agravar a tensão, a noviça Artalidiana (Maritza Cory) e Dolores, mãe do religioso, vivia por Amália Pereira que num recurso inteligente conseguiu dar o devido peso à personagem.

Resulta bem o recurso da direção de manter os atores em cena, que continuam agindo em pequenos nichos que representam suas casas, mesmo quando não participam da ação principal. Tal recurso contribui para manter a tensão de ambos os lados do espectador, ajudado a fixar a atenção na cena num espaço por si só dispersivo, e dos atores, que têm apoio para manter a face em seus personagens e a cena crítica. A representação da loucura, o grande êxito dessa peça, o diretor resolve igualmente bem, e dentro de sua própria concepção, tirando por minutos parte do grupo de cena. A invenção forjada no volta-estêreo moldou, mistro aberto em cenários iluminados de alegria — trilha sonora pública, com intensidade, clareza, e sem estereótipos, a loucu-



Alessandrú Hernandez: atuação marcante

funda interiorização dos intérpretes, que se aproximam dos personagens com tentativas de imitação — seja num gesto de capilar. A verdade dos atores, a forma como se apropriaram do texto são fundamentais para essa montagem à qual se assiste com prazer. Um grupo que merece ser acompanhado.



Crítica

SERVIÇO

Vereda da Salvação, de Jorge Andrade, Direção Reginaldo Nascimento, 95 minutos, 12 anos. Espaço Galpão Cinco (120 lugares), Almeida Torres, 119, Aclimação. Informações 3159-1522. Domingo, 20 horas. R\$ 10. Até 27/6

Vereda da salvação

Eliminados alguns pecados, a peça é um bom espetáculo

MARIA LÉDIA CARREIRA* de São Paulo

Que se saiba e compreenda os pecados, mesmo dos antigos, dos verdades significando especificamente para sua geração — através do caso de grandes gênios — é fácil constatar. Os textos tentam de José de Alencar, como "A Mãe" e "O Desolado Familiar", por exemplo, podem interpretar certos discursos, históricos, mas lidam com os aões de hoje, mantêm forte consciência social, a despeito de não de tempo não consideram atualizadas. Porém acredito há tudo de um século, de modo que é difícil de aceitar.

Diffícil é a aceitar "Vereda da Salvação" de Jorge Andrade, com peça considerada uma das obras-primas deste autor, por críticos do nível de um José Carlos de Magalhães e de acadêmicos como Almeida Prado. Afinal, foram eles os grandes responsáveis pela fixação de nossa geração. E no entanto, a despeito da aproximação

deles, a peça mostra-se como um espetáculo, no espírito de muitos daquela época. Foi escrita em 1955, e, portanto, antes de 1964 — a peça institucionalizada do regime ditatorial implantado no Brasil nos dias de 64.

A peça é baseada em fatos reais, a partir de uma carta com nomes anônimos. É vital e sobre esse aspecto que muito depende, visto que algumas vezes se tem o efeito de uma dessas religiões satânicas. O que não dá para aceitar e identificar os personagens de culto com os nossos, independentemente de serem comuns ou à favor de sua fé, é impossível julgar os como pessoas verdadeiras fora da realidade, com um modo elevado e nobre de imitação. O que, a rigor, é o que ocorre. De tudo o mais, quem consegue abstrair esse pecado "mortal" julga-se assim a um bom espetáculo. O grupo Teatro Káos Cks, que atuou a peça, trouxe dados a respeito de 90 e, desde 2000, mudou-se para São Paulo e regressou ao Cooperativa Paulista de Teatro. Percebe-se que muitos deles são

novos experimentos, mas com a grande novidade. Tanto do texto quanto do palco. Muito trabalho de diretor musical Evandro Pedro. A montagem é simples e eficaz. Prosopopeias simples, clássicas, e muito de do momento entre palco e plateia. Tudo nos olhos do elenco de quinze atores, entre os quais se destacam sobretudo aqueles que se convertem dos personagens ocultos. Amália Pereira, no papel de Dolores, dá um apoio, na verdade em que não exagera no melodrama e torna conta de uma. Seus filhos (os filhos não há, ficam atrás. Alessandrú Hernandez interpreta o marceneiro Joaquim, Galderano Lopes dá vida conta de Manoel, o pai de família, e sua esposa, Amália, a esposa de Maritza Cory, em toda a peça necessária a total vivacidade em cena. O espetáculo ocorre em cartaz desde o primeiro momento e encontra em setembro, mantendo-se em cartaz, a despeito de não ter sido um local alternativo, e de não ser um teatro. Espaço Galpão Cinco, na Vila Mariana. Cabe



O grupo Teatro Káos criou outras experiências, mas com a guerra dos tempos

reconstruir ainda o catenamento trabalho de dentro. Reginaldo Nascimento, não só pelo conteúdo da música, mas pelo conteúdo da história, de espetáculo centrado nos atores. Além disso,

ele conta com o grupo a construção de figurinos de todo o corpo e muito adaptados, assim como a iluminação simples e eficiente. Faltou-lhe a vontade de criar as condições de seu tempo e tempo

estas condições, para não ser pouco a coisa de teatro que poderia ser alguns anos mais curta. "Quanto ao texto, pelo 19 profissões do 19 século

Medo também atinge mundo

do crime

Sexta-feira, 8 de fevereiro de 2002 Pág. C-13

TEATRO

Agora

CIRO BONILHA

"Oração para um Pé de Chinelo" retrata o momento em que o barracão de um bandido velho e fora de atividade é invadido por outro que foge da polícia.

O espetáculo, que está no Centro Cultural São Paulo, é mais um texto do dramaturgo santista Plínio Marcos, morto em 1999, em cartaz na cidade.

Somando-se a outras três montagens de textos de Marcos em teatros paulistanos, "Oração" traz mais uma vez um retrato cruel da miséria e da marginalidade brasileiras.

Dessa vez, no entanto, o enfoque do texto, escrito em 1969, é diferente. "Ao contrário do cafetão e das prostitutas de 'Abajur Lilás', ou do comprador de papelão e dos catadores de 'Homens de Papel', o que move a trama não é a exploração do trabalho", conta o diretor Reginaldo Nascimento. Para ele, o elemento fundamental da peça é o medo, que leva a uma luta pela sobrevivência.

O outro personagem de "Oração para um Pé de Chinelo" é Dilma, uma mulher de vida fácil que está no barracão no momento da invasão. "Dilma não é uma prostituta como a Nexa Susely de 'Navalha na Carne'", conta Nascimento. "Ela simplesmente se deixa com os homens por qualquer coisa, como um prato de comida ou uma noite de sono."

Testemunha da luta entre os dois bandidos, Dilma percebe que também pode morrer. Ela resolve, a seu modo, entrar na luta pela sobrevivência.

Berreco, Rato e Dilma são interpretados, na nova montagem, pelos atores Júlio Suñé, Atul Trivedi e Amália Pereira.

Oração para um Pé de Chinelo
Terça e quinta, às 20h00. No espaço
cênico Ademar Guerra do CCSP Jr.
Vergueiro, 1.000, Parque tel. 3277-
3811, e-2500. Pá 9.



Julio Suñé e Atul Trivedi como Rato e Berreco, em uma das cenas violentas do espetáculo

A hora e a vez de Plínio Marcos nos palcos

Mais uma peça do autor tantos anos silenciado pela censura estréia na cidade

BETH NÉSPOLI

Plínio Marcos ficaria feliz. Depois de tantos anos de silêncio forçado pela censura, suas peças passam a ser uma constante no panorama teatral paulistano. Ótimas montagens de *A Mancha Roxa* e *Abajur Lilás* acabaram de sair de cartaz. *Balada de um Palhaço* está em longa temporada no Teatro Plínio Marcos. *Homens de Papel* estreou recentemente no Teatro Ruth Escobar. E estréia hoje no Centro Cultural São Paulo *Oração*

para um *Pé de Chinelo*, com o elenco da companhia Teatro Kaus, nascida em São José dos Campos e dirigida por Reginaldo Nascimento.

Escrita em 1969, *Oração para um Pé de Chinelo* tem o mesmo ritmo de tirar o folêgo de *Barrela*, seu primeiro texto. "Plínio escreveu essa peça no mesmo impulso de revolta, desta vez contra os grupos de extermínio", comenta Reginaldo. A peça começa com um homem armado, Bereco (Júlio Suñé) entrando sorrateiramente num barraco onde um casal dorme. Ele acaba de fazer um assalto e teme estar sendo perseguido pela polícia. O casal que dorme é Rato (Atul Trivedi), um alcagüete da polícia, um homem mais velho, uma espécie de "iniciador" de Bereco no mun-

dão do crime e uma mulher que ele conheceu na véspera, Dilma. Vivida por Amália Pereira, chamada de prostituta o tempo todo pelos homens, essa mulher não é exatamente uma delas.

"Ela não é como Neusa Suely de *Navalha na Carne*. Ela não faz ponto. É uma dessas mulheres que vivem em bares e deitam com homens por uma cama, um lugar para dormir, um prato de comida", comenta Amália. A personagem feminina chama mesmo atenção nessa peça. Num mundo de competição selvagem, os personagens do Plínio representam sempre o lado mais fraco da sociedade, excluídos da educação, do trabalho, do poder. Mas ali, naquele ambiente de periferia, estão todos no mesmo barco. Um barco no

qual vale a força bruta o que torna as mulheres ainda mais frágeis. "No entanto, a Dilma de *Oração para um Pé de Chinelo*, mesmo apanhando dos homens, tem as suas defesas. Ela é a malandra no meio de otários", observa o diretor. Na situação de tensão que os três vão viver, o comportamento da Dilma surpreende do espectador.

Reginaldo optou pela encenação realista pedida pelo texto. "São 70 minutos de tirar o fôlego, mas a gente procurou não ficar restrito ao clima de tensão e violência, mas dar ênfase na humanidade dos personagens. Colocados numa situação-limite, eles têm medo. São homens apavorados; fragilizados e solitários diante da iminência da morte."

TERÇA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 2002

Indio/Divulgação



Cena de 'Oração para um Pé de Chinelo': ritmo de tirar fôlego

SERVIÇO

Oração para um Pé de Chinelo. De Plínio Marcos.
Direção Reginaldo Nascimento. Dur. 70 minutos.
Terça e quarta, às 20h30.

R\$ 8,00. Centro Cultural São Paulo - Espaço Cênico Ademar Guerra.
Rua Vergueiro, 1.000, tel. 3277-3611. Até 27/3